



O DR. MELLO MORAES

TRABALHOS  
DE  
MELLO MORAES FILHO

---

- VAGINITE. — These de Sufficiencia.  
ARTIGOS SCIENTIFICOS. — *La Presse Médicale Belge*, 1874.  
VARIAS POESIAS E ARTIGOS. — *Echo Americano*, Londres, 1871.  
ALIENAÇÃO MENTAL. — No *Correio do Brazil*.  
ESTUDOS DE GYNECOLOGIA. — *Jornal do Commercio*, 1876.  
CURSO DE LITTERATURA BRAZILEIRA. — 2ª edição, 1882.  
REVISTA DA EXPOSIÇÃO ANTHROPOLOGICA BRAZILEIRA, 1882.  
CANTOS DO EQUADOR. — Comprehendendo: *Sertões e florestas; Nocturnos e phantasias; Poemas da escravidão*.  
PATRIA SELVAGEM. — *Os Escravos Vermelhos*.  
TYPOS DA RUA. — No *Brazil Historico*.  
FOLHETINS. — No *Globo*, 1881-1882.  
CANCIONEIRO DOS CIGANOS. — Poesia popular dos ciganos da Cidade Nova.  
PARNASO BRAZILEIRO. Editor B. L. Garnier.  
POÈMES DE L'ESCLAVAGE et LÉGENDES DES INDIENS, traducção franceza de H. Morel.  
LA POÉSIE AU BRÉSIL, no *Monde Poétique*, revista franceza de poesia universal, 1885.  
OS CIGANOS NO BRAZIL. — Contribuição ethnographica.  
CHRONICA GERAL DO BRAZIL, obra posthuma do Dr. Mello Moraes, com uma « Introducção » e systematisada.  
QUADROS DE VIAGEM, FOLHETINS, POESIAS, ARTIGOS DE CRITICA LITTERARIA E BELLAS-ARTES. — Na *Gazeta de Noticias*, *Jornal do Commercio*, *Reforma*, *Gazeta do Tarde*, etc.
- 

NO PRELO:  
POESIAS COMPLETAS  
*Edição de luxo.*



MELLO MORAES FILHO

48

O

DR. MELLO MORAES

HOMENAGENS — JUIZOS POSTHUMOS

ULTIMOS DEVERES



RIO DE JANEIRO

IMPRESA A VAPOR LOMBAERTS & COMP.

1886

V  
928.81  
M 827M  
MMH  
1886

BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL

Este volume acha-se registado

sob número..... 191

do ano de..... 1956



## INDICE

---

	PAGS
Ao LEITOR. . . . .	vij

### HOMENAGENS

I. — <i>Jornal do Commercio</i> de 7 de Setembro de 1882 . . . . .	1
II. — <i>Gazeta de Noticias</i> de 7 de Setembro de 1882 . . . . .	3
III. — <i>O Globo</i> de 7 de Setembro de 1882. . . . .	7
IV. — <i>O Cruzeiro</i> de 7 de Setembro de 1882. . . . .	11
V. — <i>Gazeta da Tarde</i> de 7 de Setembro de 1882. . . . .	17
VI. — <i>Diario do Brazil</i> de 7 de Setembro de 1882 . . . . .	21
VII. — <i>O Apostolo</i> de 8 de Setembro de 1882. . . . .	23
VIII. — <i>Le Messager du Brésil</i> du 10 Septembre 1882. . . . .	25
IX. — <i>O Mequetrefe</i> de 10 de Setembro de 1882. . . . .	27
X. — <i>Jornal do Commercio</i> de 10 de Setembro de 1882 (folhetim) . . . . .	29
XI. — <i>O Cruzeiro</i> de 14 de Setembro de 1882 (folhetim). . . . .	33

	PAGS.
XII. — <i>O Carbonario</i> de 15 de Setembro de 1882.	43
XIII. — <i>Revista Illustrada</i> de 16 de Setembro de 1882. . . . .	45
XIV. — <i>O Corsario</i> de 16 de Setembro de 1882. .	47
XV. — <i>Annaes de medicina homœopathica</i> de Setembro de 1882. . . . .	51
XVI. — <i>Revista Anthropologica</i> de Setembro de 1882. . . . .	55
XVII. — Biographia do Dr. Mello Moraes (do <i>Cruzeiro</i> de 23 de Setembro de 1882) . . . .	57
XVIII. — A' memoria do Dr. Mello Moraes . . . .	73
XIX. — Adsum. . . . .	75

#### JUIZOS POSTHUMOS

Introdução á Chronica Geral do Brazil (excerptos).	79
I. — <i>Gazeta da Tarde</i> de 31 de Março de 1886.	91
II. — <i>Jornal do Commercio</i> de 4 de Abril de 1886 (folhetim). . . . .	95
III. — <i>O Paiç</i> de 9 de Abril de 1886. . . . .	101
IV. — <i>Gazeta de Noticias</i> de 17 de Abril de 1886.	105
V. — <i>Gazeta de Noticias</i> de 25 de Abril de 1886.	113
VI. — <i>A Evolução</i> de 6 de Maio de 1886 . . .	127
VII. — <i>O Paiç</i> de 17 de Maio de 1886 . . . .	141
ULTIMOS DEVERES. . . . .	147 a 151





## AO LEITOR

---

*Fallecendo meu Pai, a minha posição perante a imprensa da cõrte tornou-se singular.*

*Na vastidão incommensuravel das minhas saudades, desde o dia immediato ao de sua morte até o presente, sempre encontrei-me com o jornalismo inteiro d'esta cidade lamentando-lhe a perda e assignalando-lhe, por ultimo, com a publicação da Chronica Geral do Brazil, o lugar de honra que lhe cabe como litterato fecundo, e architecto vigoroso e agil da construcção imperfeita da nossa historia nacional.*

*Agora, que mais de tres annos são decorridos depois d'aquelle fatal acontecimento, apraz-me, colleccionando em volume, reler com os olhos mais enxutos o que outr'ora mal podia percorrer com as palpebras cheias de pranto.*

*E não foi só a imprensa da capital que acolheu no seio o baque de sua vida arrojada no golcão da Eternidade. Todo o Brazil sentiu; os jornaes de todos os provincias deram aviso de sua morte.*

*Mas como aqui agrupar todas essas flôres desabrochadas em outros climas, se, como o cégo, apenas as conheci pelo perfume, não alcançando vel-as na expressão de suas côres e na belleza dos seus contornos?*

*— Aves que cantaram por traz das montanhas, essas harmonias, entretanto, jamais deixarão de errar no meu reconhecimento, como as idealidades dos sonhos felizes.*

*Pelo que fica dito depreheende-se que a primeira parte deste livro representa uma escriptura publica de gratidão, que em lugar de empobrecer o devedor o constitue opulento.*

*Monolitho precioso de crystallisação rara, junto ao qual dous poetas tangem as suas lyras encantadas, — eis o monumento erigido pela imprensa da corte á individualidade persistente de meu Pai, monumento que se agiganta impassivel reflectindo a sua grande sombra no remanso improfanado de minh'alma.*

*Menos intima, porém de labores mais trabalhados de sciencia e arte é a segunda secção deste livro em que recolhi os juizos posthumos — es-*

*plendida consagração do historiador pela critica mais erudita e competente do paiz.*

*Para quem tem de caminhar até o ultimo dia da Historia, esses conceitos admiraveis são uma apotheose tão brilhante, que constituem de um morto um transfigurado e de um tumulo um Thabor.*

*Pois bem: conchegando ao peito as saudades que lhe levaram á morada do ultimo somno; aquecendo-me de perto aos clarões vivos com que talentos de grandeza superior illuminaram-lhe o vulto, venho hoje, no dia dos seus annos, relembrar á Patria o seu nome e entregar á litteratura nacional alguns trechos de suas glorias.*

MELLO MORAES FILHO.

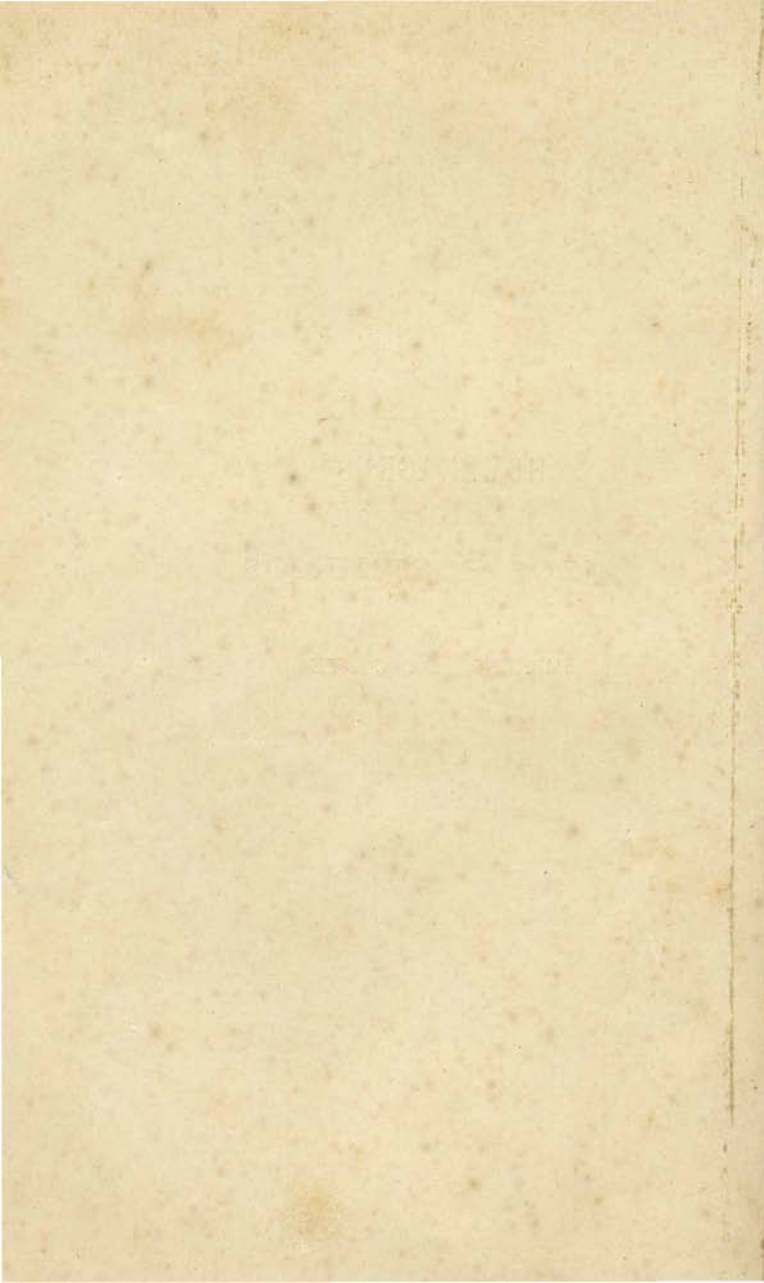
*Rio, 23 de Julho de 1886.*







HOMENAGENS  
E  
JUIZOS POSTHUMOS  
DA  
IMPrensa DA CORTE



# HOMENAGENS

---

---

## I

### JORNAL DO COMMERCIO

DE

7 de Setembro de 1882

FALLECIMENTO. — Victima d'uma pneumonia, falleceu n'esta côrte, hontem, ás 4 horas, o Dr. Alexandre José de Mello Moraes.

Nascido na cidade das Alagôas a 23 de Julho de 1816 e formado em 1840 pela faculdade de medicina da Bahia, clinicou o Dr. Mello Moraes durante alguns annos n'esta ultima capital da Bahia, onde se tornou um dos mais intelligentes e esforçados companheiros do propagador da medicina homœopathica, o Dr. João Vicente Martins, vindo depois estabelecer residencia n'esta côrte.

Começou a sua carreira litteraria em 1843, como redactor do *Correio Mercantil*, folha diaria

da Bahia, e nos annos seguintes foi collaborador de varias outras folhas, fundando, em 1864, o *Brazil Historico* cuja publicação havia reencetado ultimamente.

Publicou tambem numerosos volumes sobre medicina, politica, litteratura e historia.

Fallecendo aos 66 annos de idade deixa o Dr. Mello Moraes bem viva na memoria de quantos o conheceram de perto, o seu nunca desmentido amor do proximo.

Era medico da pobreza, nunca lhe bateu á porta um necessitado que não fosse soccorrido.





## II

### GAZETA DE NOTICIAS

DE

7 de Setembro de 1882

Falleceu hontem, na idade de 66 annos, o Dr. Alexandre José de Mello Moraes.

Natural da provincia das Alagôas, onde nasceu a 23 de Julho de 1816, é um dos seus filhos que mais honra lhe fazem.

Formado em 1840, desde logo manifestou pelas letras o gosto e o ardor que nunca arrefeceram. Nos 42 annos que de então decorreram, não passou um em que não trouxesse ao publico os resultados de suas meditações e dos seus estudos.

A carreira em que estreou, foi a do jornalismo. Escreveu no *Correio Mercantil* da Bahia, a contar de 1843; e em 1845 fundou o *Mercantil* da Bahia.

Mais tarde fundou o *Medico do Povo*, em 1853, para defender as idéas homœopathicas, de que, depois de ter sido adversario intransigente, ficou sendo, com sinceridade que o honra, adepto fervoroso e convencido. São numerosos os seus trabalhos sobre medicina e sciencias accessorias. Não ha muito tempo que demos noticia do seu dictionario de botanica.

Entretanto, nem o jornalismo, que nunca abandonou de todo, nem a medicina, de que até a ultima tirou os meios de subsistencia, foram a preocupação absoluta de sua vida.

O que absorveu-lhe a existencia, e nos ultimos trinta annos communicou-lhe unidade, foi a historia da nossa patria — dessa patria que elle tanto amava e que tanto se esforçou por fazer conhecida.

Não se imagina as riquezas que amontoou — pamphletos, obras raras, jornaes, chronicas, manuscritos, processos, correspondencias, roteiros, biographias, mappas, etc.

Só com o que elle possuia, era possivel, não só fazer a historia do Brazil, como fazel-a mais completa do que qualquer das existentes. Quer se tratasse dos primeiros tempos da colonisação, quer do vice-reinado, do reinado, do imperio ou da regencia, recorrendo-se a seu arsenal inexaurivel, podia ter-se certeza de encontrar não só o que se procurava, porém muito mais ainda.

O amor pela historia patria adquiriu-o talvez o Dr. Mello Moraes na convivencia d'um escriptor hoje quasi desconhecido, porém que é um dos mais uteis e fidedignos auxiliares em tudo o que se refere á nossa historia : o infeliz Ignacio Accioli.


Juntos publicaram, em 1853, um *Ensaio Chorographico*, ainda hoje recommendavel ; traduziram as *Memorias Diarias* de Duarte de Albuquerque, documento precioso e imprescindivel para o conhecimento da invasão hollandeza em Pernambuco, e compuzeram parte de uma historia contemporanea, que se perdeu.

Depois da morte de Accioli, o Dr. Mello Moraes continuou a trabalhar ainda com mais fervor. A *Chorographia Historica*, immenso repositorio de materiaes para o estudo do seculo xvii e principios do seculo xviii; o *Brazil Historico*, periodico inapreciavel, em que está publicado quasi tudo quanto existe relativo á primeira metade do seculo xvi; *O Brazil, — Reino e Imperio*, e a *Independencia*, pullulantes de revelações e novidades; biographias de Manoel Joaquim de Menezes, Marcelino de Brito, Drummond, Barão de Cayrú e Marquez de Olinda; a *Chronica Geral*, de que appareceu o anno passado um fasciculo e estava outro no prélo; artigos e brochuras sobre differentes assumptos — eis o que elle deu nos ultimos vinte annos.

Ainda no vigor da idade e da intelligencia, muito mais nos promettia o incansavel chronista, cujo fallecimento deixa uma grande, uma enorme lacuna, difficilmente preenchivel. A morte brutalmente desfez-lhe os planos, e deixou, quem sabe para quando? o complemento da obra que Mello Moraes iniciou. Mas a posteridade, para que elle appellava, ha de fazer-lhe justiça, e, deduzindo do que fez o que ainda poderia fazer, ha de marcar-lhe o logar que lhe compete. . .

Nossos pezames á Exma. familia.

---





### III

#### O GLOBO

DE

*7 de Setembro de 1882*

DR. A. J. MELLO MORAES. — Por uma fatal coincidência, no dia em que celebram os brasileiros o sempre grato anniversario de sua independência, baixa á sepultura o corpo do escriptor que nãis procurou investigar e conhecer as verdadeins origens desse grande feito nacional. O Dr. Alexandre José de Mello Moraes, o infatigavel vulgarizador da historia patria, falleceu hontem n'esta cõrte, victima de uma terrivel enfermidade.

Nasceu o Dr. Alexandre José de Mello Moraes a 23 de Juho de 1816, na provincia das Alagõas, e recebeu o grão de doutor em medicina em 1840, tendo pois 24 annos de idade.



Principiou na imprensa a sua carreira litteraria, collaborando no *Correio Mercantil* e redigindo o *Mercantil da Bahia*, mas não foi no jornalismo que adquiriu o maior renome. Os estudos sobre a historia patria o distinguiram logo entre os seus contemporaneos, e absorveram-lhe o resto da vida que hontem se extinguiu.

Inquiridor incansavel dos documentos historicos, devassou todas as bibliothecas e todos os repositorios onde podia encontrar um codice, um autographo que elucidasse um ponto duvidoso dos nossos fastos coloniaes. N'essa procura da verdade accumulou riquezas inapreciaveis para os eruditos, e que elle, com sacrificios e trabalhos desinteressados, divulgou por seus concidadãos em numerosas obras. As mais importantes e que melhor condensaram os seus extensos trabalhos foram: a *Chorographia do Brazil*, *Historia dos Jesuitas no Brazil*, o *Brazil-Réno* e *Brazil-Imperio*, e principalmente a publicação periodica o *Brazil Historico*, vasto repertorio de documentos historicos e politicos de grande valor.

Todos esses livros que se seguiam, allados aos elevadissimos trabalhos de Januario da Cunha Barboza, Pizarro, Visconde de S. Leopoldo, e que precederam os Warnhagem, Micedo, Fernandes Pinheiro e outros, contribuiam poderosamente para o conhecimento mais exacto da

historia do Brazil, apenas emboçada nos trabalhos da época colonial e na obra encommenda da de R. Southey.

E' esse, sem duvida, o maior titulo de venerancia do Dr. Mello Moraes, pois grande a tem um cidadão que ensina aos seus a sua verdadeira historia.

Além desses valiosos serviços á sua patria e nacionalidade, deixa ainda o notavel escriptor, cuja morte com profunda magoa annunciámos, outros legados de subido valor litterario e scientifico.

Do Dr. Mello Moraes fica-nos tambem, entre numerosos pamphletos politicos e litterarios, uma *Litteratura Brasileira*, muito estimada.

De par com tão extensos e profundos trabalhos historicos, praticava elle o sacerdocio da medicina, com a abnegação e o desinteresse que mais firmavam a sua popularidade. Seguia as doutrinas de Hahnemann e foi d'ellas um dos seus mais convencidos propagadores no *Medico do Povo* que fundou e redigiu em 1853.

A morte o arrebatou no meio de novos trabalhos, pois reencetava, havia tres mezes, a publicação do *Brazil Historico*.





## IV

### O CRUZEIRO

DE

*7 de Setembro de 1882*

O DR. MELLO MORAES. — Falleceu hontem ás 4 1/2 horas da tarde e baixa hoje ás 4 horas tambem da tarde á sepultura, no cemiterio de S. João Baptista, o distincto historiador brasileiro, Alexandre José de Mello Moraes.

Nasceu na provincia das Alagôas a 23 de Julho de 1816, tendo por paes o capitão-mór Alexandre José de Mello e D. Anna Barboza de Araujo Moraes e por parente proximo o eminente philologo Antonio de Moraes e Silva.

Orphão na mais tenra idade, foi a sua educação guiada por dous tios religiosos carmelitas, da Bahia, que para tal fim o levaram para esta provincia, onde depois de cursar humanidades, ma-



tricolou-se na faculdade de medicina, formando-se no anno de 1840.

Desde os annos mais juvenis deu Mello Moraes as mais bellas provas de talento e applicação, e por tal modo que aos 17 annos já leccionava rhetorica, geographia e outras disciplinas.

Em 1843 estreou-se na imprensa periodica, tomando parte activa na redacção do *Correio Mercantil*, folha diaria da Bahia, e em 1845 creando por conta propria o *Mercantil* da Bahia.

Em 1847, apparecendo nessa provincia João Vicente Martins, talentoso cirurgião portuguez e fervoroso adepto e propagandista da homœopathia, o Dr. Mello Moraes sahiu-lhe á frente, combatendo tenaz e vigorosamente as doutrinas de Hahnemann, até que convencido, pelo testemunho dos factos, conforme suas proprias expressões, abraçou a nova medicina, da qual foi de então em diante o mais extreme defensor theorico e pratico.

Foi então que fundou o *Medico do Povo*, no qual escreveu largamente sobre o novo systema, até que retirando-se para esta côrte pelos annos de 1852 a 54, suspendeu a mesma publicação, para vir aqui continual-a em 1864.

Em 1868, por occasião da ascenção do partido conservador, o Dr. Mello Moraes foi eleito depu-



tado geral pela provincia natal. Na carreira publica foi, cremos, o unico lugar que occupou.

São numerosos os trabalhos publicados por este verdadeiro operario da civilisação e do progresso ; quasi todos esses escriptos foram dados á publicidade por sua propria conta, o que importou na absorpção de quasi toda a sua fortuna, que chegou a ser avultada.

Nos dominios das sciencias medicas e naturaes, da litteratura e principalmente da historia patria, o Dr. Mello Moraes laborou por largos annos com uma constancia e patriotismo realmente admiraveis.

Em mais de 50 volumes de varios formatos, mais ou menos volumosos, estampou o Dr. Mello Moraes o seu nome, nome esse que teve a dita de saber que fôra inscripto em letras de ouro, no tecto da sala de honra do Pantheon, de Pariz, como representante da historia do Brazil.

Entre as numerosas publicações são dignas do maior apreço a sua *Chorographia Historica*, em cinco grossos volumes, e o *Brazil Historico*, em quatro ; vastos repositorios onde encontram-se os mais raros e preciosos documentos e notas biographicas, do maior interesse para o estudo da historia patria.

« O Sr. Mello Moraes, diz Innocencio Francisco da Silva, em seu *Diccionario Bibliogra-*

*phico*, á custa de perseverança e incansaveis pesquisas, não poupando fadigas e despezas, conseguiu reunir copiosissima e preciosa collecção de monographias e documentos de toda a especie, relativos á historia do Brazil, desde o seu descobrimento até a actualidade. De uma parte destas riquezas tem elle já feito participante o publico, inserindo-as na sua *Chorographia* e no *Brazil Historico*; e bem fôra para desejar que a pessoa tão laboriosa e amante das cousas da sua patria não faltassem na curiosidade publica e no favor official os estímulos de que carece para continuar a publicação do muito que ainda lhe resta. »

Infelizmente e para vergonha nossa faltou-lhe tanto uma como outra fonte de animação; do publico que pouco ou nada lê e dos poderes officiaes; que se uma vez o corpo legislativo concedeu-lhe pequena subvenção, foi para cansal-o em vão a solicitar ao governo, que nunca a fez effectiva.

O Dr. Mello Moraes era um cidadão prestante e estimavel; medico caritativo e publicista infatigavel, morreu na arena da imprensa, de armas em punho, combatendo pelos direitos da patria, que estremecia sincera e devotamente; por ainda ha poucos dias encetou em nossas columnas, que por vezes honrara com seus utilissimos escriptos,

---

uma serie de luminosos artigos ricamente documentados á respeito da questão vertente do territorio das Missões.

O Dr. Mello Moraes deixa por herdeiro de seu nome glorioso o talentoso e sympathico poeta e tambem publicista, o Sr. Dr. Mello Moraes Filho, a quem nos associamos de coração á dor pungente que n'este momento angustia-lhe a alma generosa e boa.







V

GAZETA DA TARDE

DE

*7 de Setembro de 1882*

DR. MELLO MORAES.— Falleceu hontem o illustre cidadão que consagrou á sua patria todas as grandezas do seu talento e todas as exuberâncias do seu coração.

Foi uma enorme força e foi tambem uma energia.

A sua vida foi uma lucta de quarenta e tantos annos. N'essa lucta nunca desanimou.

Teve sempre um unico fito : a felicidade da patria. E pelo engrandecimento d'ella trabalhou e trabalhou muito. Em outro paiz, que não este, teria todos os galardões ; aqui só encontrou a decepção e a indifferença.



Entretanto nunca desanimou. Pelo contrario, as decepções parecia que lhe traziam novos encorajamentos.

Foi um escriptor notavel. Revelou bem cedo o seu grande talento abraçando a carreira jornalística, tendo feito parte da redacção do *Correio Mercantil* da Bahia e fundado o *Mercantil* da mesma cidade.

Adepto fervoroso das doutrinas de Hahnemann, escreveu na Bahia sobre essas doutrinas, no *Medico do Povo* uma serie de bons artigos, até que foi suspensa essa publicação para ser continuada em 1864 na côrte.

Como homem politico occupou em 1868 a cadeira de deputado geral pela sua provincia.

Onde, porém, o nome deste distincto brasileiro cercou-se de uma aureola de prestigio e respeito, foi na publicação de livros sobre historia patria.

Entre os seus muitos e uteis trabalhos destacam-se a *Corographia Historica* em cinco volumes e o *Brazil Historico* em quatro.

Em mais de 50 volumes ainda o Dr. Mello Moraes deixa o seu nome respeitavel e verdadeiramente considerado.

Ainda ultimamente, quando o governo recusou-lhe o logar de chronista do imperio, que o Dr. Mello Moraes queria servir gratuitamente, nos procurou o distincto historiographo e hon-

rou as nossas columnas com os trabalhos apreciaveis, que os nossos leitores deviam por vezes ter visto.

---

Diante do seu cadaver curvamo-nos respeitosos, porque elle foi o involucro de uma grande individualidade.

Hoje que vae sumir-se na negridão do tumulo, orvalhado pelas lagrimas da familia e dos amigos, hão de cobrir-lhe a lapida as benções da patria que elle deixou para penetrar triumphante nos deslumbramentos da posteridade.

---

❖



## VI

### DIARIO DO BRAZIL

DE

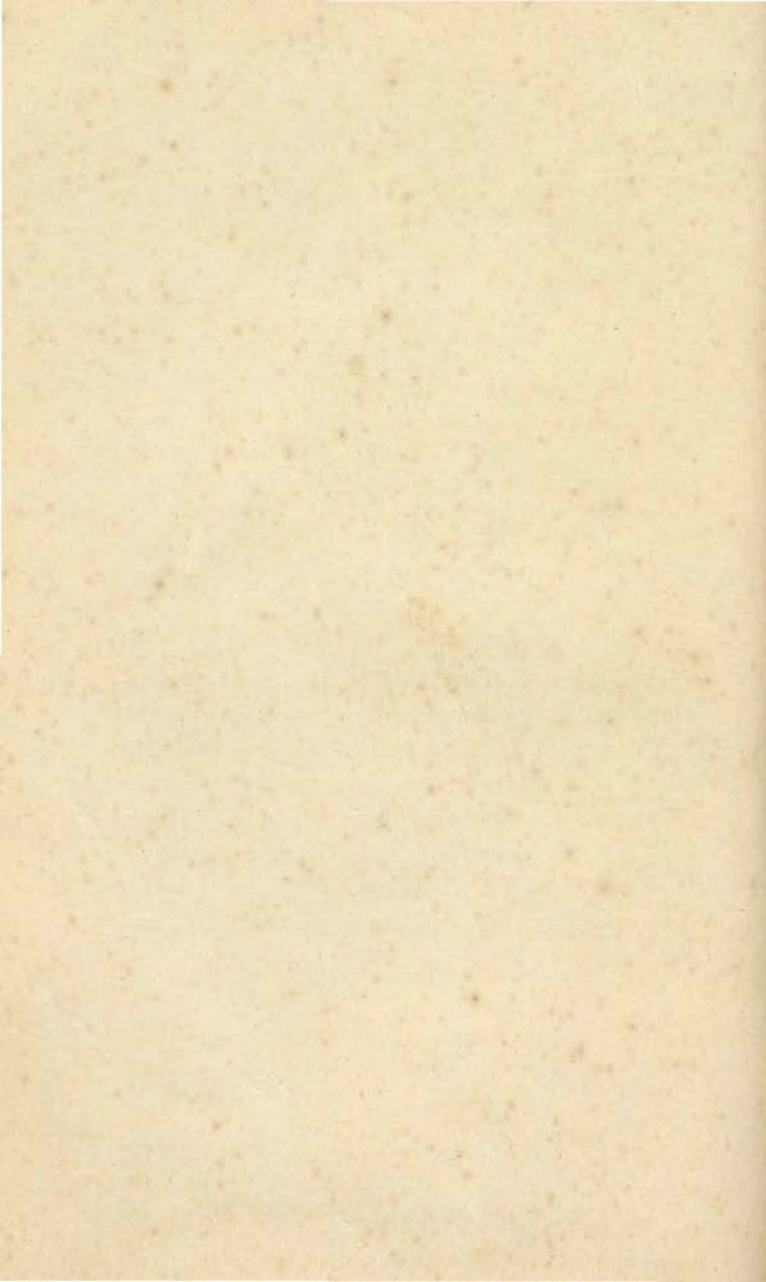
*7 de Setembro de 1882*

DR. MELLO MORAES. —Victima de uma pneumonia, falleceu hontem, as 4 <sup>1</sup>/<sub>2</sub> horas da tarde, o Dr. Alexandre José de Mello Moraes, distincto medico e cultor das lettras no Brazil.

Seu enterro terá logar hoje, sahindo o feretro da casa de seu filho, á Rua de Rezende 78, para o cemiterio de S. João Baptista.

A' sua Exma. familia as nossas condolencias.

---





## VII

### O APOSTOLO

DE

*8 de Setembro de 1882*

Falleceu no dia 6 do corrente, o Dr. Alexandre José de Mello Moraes, illustrado medico e distincto litterato, a quem o Brazil deve muito como incansavel compilador de sua historia.





## VIII

### LE MESSAGER DU BRÉSIL

DU

10 Septembre 1882

DR. MELLO MORAES. — Après une très courte maladie, le Dr. Mello Moraes vient de mourir à l'âge de 66 ans.

La place qu'occupait le Dr. Mello Moraes dans les lettres et les sciences sera difficilement remplie. On peut dire qu'à lui seul il a reconstitué l'histoire de la patrie dont les documents étaient épars et pour ainsi dire ignorés de la plupart des historiens.

Parmi ses nombreuses publications, nous devons citer sa *Corographia Historica* en cinq volumes et son *Brazil Historico* en quatre gros volumes, qui sont un véritable monument élevé à la patrie brésilienne; vastes répertoires où l'on

trouve les plus rares et les plus précieux documents relatifs à l'histoire du Brésil.

Tous les travaux du Dr. Mello Moraes ont été publiés à ses frais et ont absorbé pour ainsi dire sa fortune qui était considérable.

Ni l'indifférence de ses compatriotes peu portés vers les recherches ardues, ni l'ingratitude du gouvernement n'ont pu arrêter l'élan de ce généreux citoyen, d'ont l'existence n'a été qu'un long sacrifice.

M. Mello Moraes s'était vu refuser dernièrement la subvention nécessaire aux frais de publication de ses notes historiques ; il emporte dans la tombe de bien précieux documents qui eussent sans doute jeté une vive lumière sur l'histoire si obscure des temps coloniaux.

Heureusement que M. Mello Moraes laisse un fils déjà avantageusement connu dans le monde des lettres, qui saura sauver de l'oubli le fruit de tant de travaux utiles au pays.

Comme médecin, le Dr. Mello Moraes, qui a publié plusieurs répertoires de thérapeutique homœopathique, a occupé une place très distinguée parmi les hommes de science.

Jamais un malheureux ou un pauvre n'a frappé en vain à la porte de cet homme charitable.

Le Dr. Mello Moraes lègue à ses compatriotes un grand exemple de civisme et de vertu.



## IX

### O MEQUETREFE

DE

*10 de Setembro de 1882*

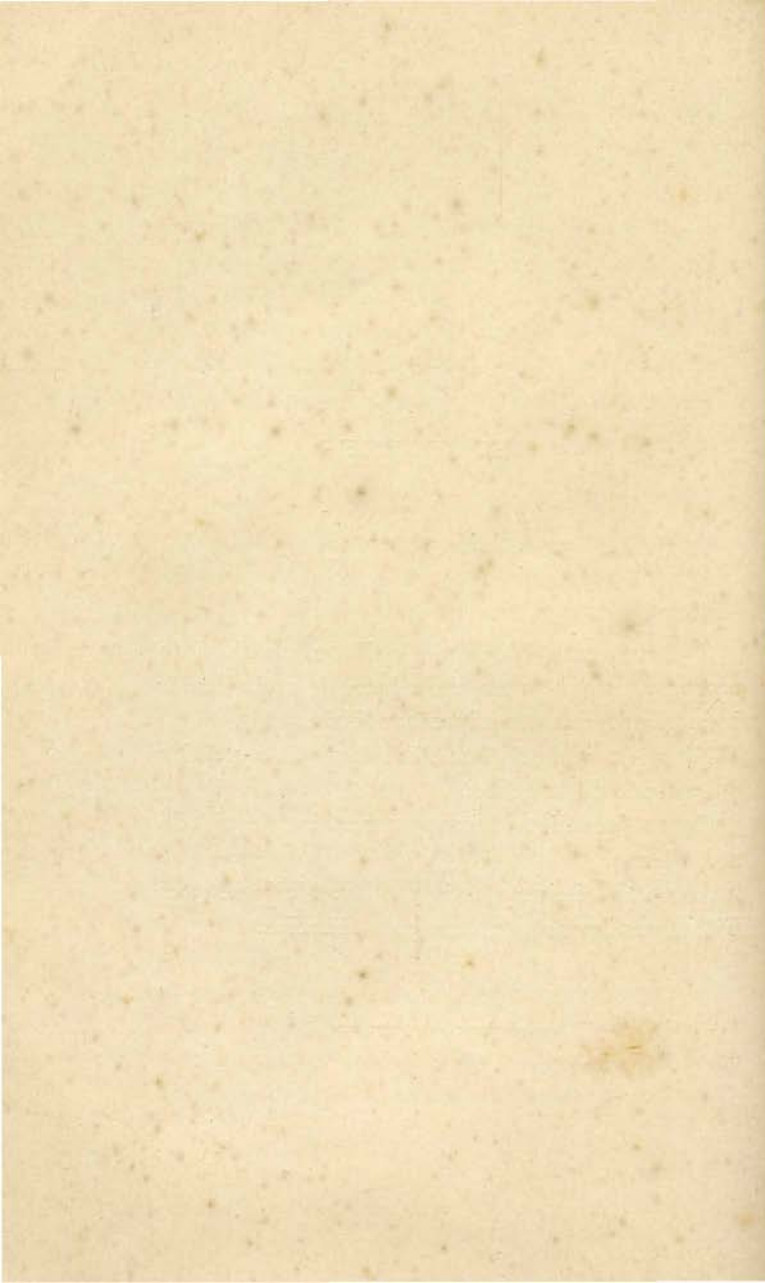
O DR. MELLO MORAES.—Falleceu no dia 6 do corrente este homem de talento e trabalhador infatigavel. Era um chronista distincto.

Ninguem mais do que elle sabia dos mysterios da politica do Imperio.

Como jornalista deixou traços indeleveis do seu talento.

Ao nosso distincto amigo, o Dr. Mello Moraes Filho, enviamos as nossas condolencias.





# X

## JORNAL DO COMMERCIO

DE

*10 de Setembro de 1882*

(FOLHETIM)

Entre os que na semana ultima pagaram o supremo tributo á natureza, vejo o nome de um bem conhecido batalhador da sciencia e litteratura patria, o Dr. Alexandre José de Mello Moraes.

Não é aqui logar, nem fôra ainda occasião, de julgal-o como homem publico e representante, que foi da nação na camara temporaria : mas á beira de um tumulto recentemente aberto apraz-me proclamar que o homem n'elle ainda hontem depositado por seus amigos, bastante fez em prol da verdade historica, elucidando-a em numerosos

escriptos, que no exercicio da profissão medica mais attendeu aos impulsos do coração do que ás suggestões do proprio interesse.

Não foi, certamente, um historiador, d'esses que em livros sabiamente meditados deixam esculpida a vera effigie de uma época. Não foi, nem podia ser — que os architectos da historia só pódem erigir os seus monumentos, quando já promptos se lhes deparam os materiaes da chronica e da tradição, e estes ahí jazem dispersos, ainda informes, esperando mão vigorosa que os collija, desbaste e affeição, segundo se haja mister...

Mas n'esta afanosa tarefa, indispensavel preparadora do futuro labor historico, ninguem conheço mais incansavel que o finado ancião, nem quem mais copiosos elementos conseguisse reunir.

A imprensa diaria no mesmo dia em que o laborioso escriptor deixou de existir, enumerando as muitas obras e as publicações de que fôra elle o principal impulsor, formou-lhe assim um trophéo não menos glorioso, com ser incruento, do que os outr'ora excogitados pela vaidade dos pelejadores...

Sobre este trophéo litterario a pobreza suspendeu uma grinalda, homenagem derradeira ao medico humanitario e desinteressado...

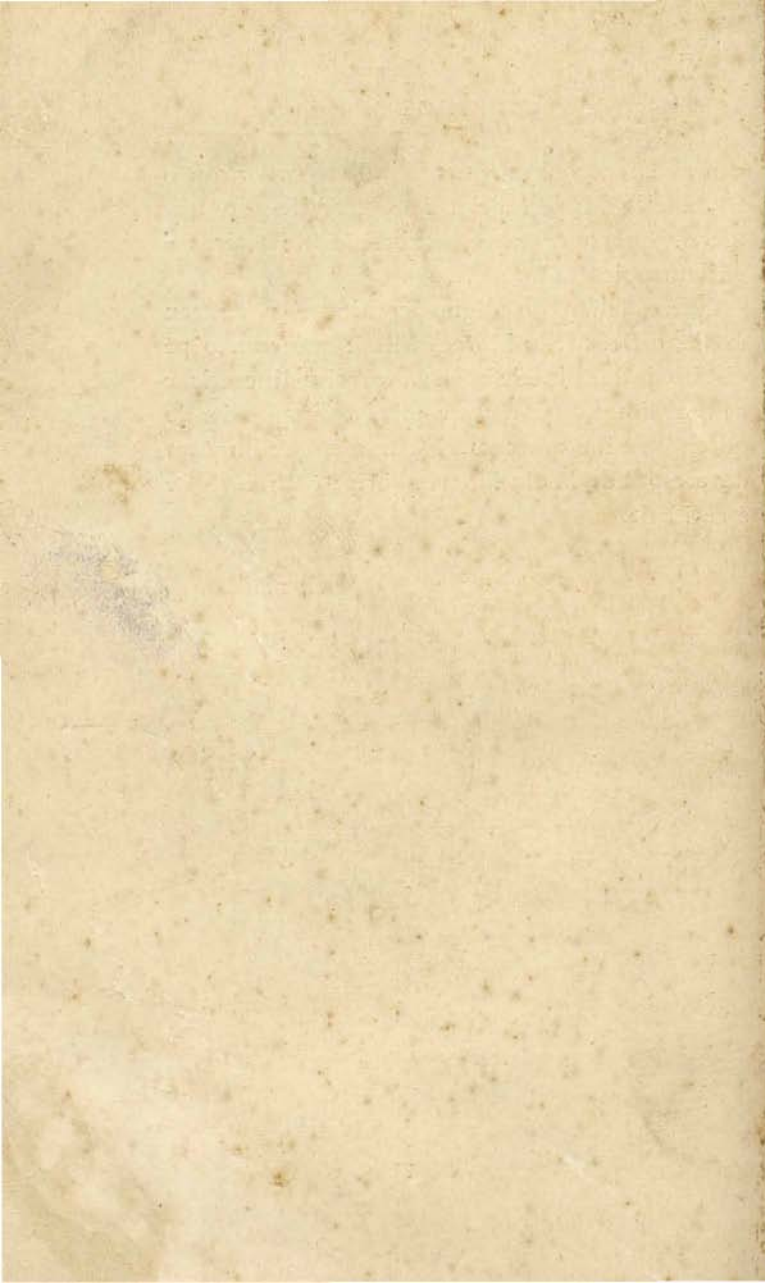


Mas eu peço licença para inda recordar que o Dr. Mello Moraes deixou ao paiz legado não menor que o de suas locubrações historicas e philantropica nomeada...

Quero fallar do digno continuador de seu nome, o Dr. Mello Moraes Filho, que com o pé direito já tem iniciada a sua carreira litteraria e com os dotes do coração captiva as sympathias de quantos se lhe acercam. Ha nomes que impõem deveres. O de Mello Moraes obriga ao trabalho e á caridade.

C. DE L.





# XI

## O CRUZEIRO

DE

*14 de Setembro de 1882*

(FOLHETIM)

No momento em que começo este folhetim, o tempo photographa exactamente o estado de meu espirito; sinto-me como elle brumoso e frio, um enervamento moral invade-me a alma e arrasta-a para as regiões do isolamento e da tristeza.

E como não entristecer-me se da arvore da vida cahe-me folha a folha, que o vento alevanta da terra e esbate para os abysmos do passado, onde, ás vezes, o espirito compraz-se em debruçar-se á beira, a vêr se lá descobre algumas dessas folhas que reverdeceram tão cheias de vigor e de frescura!

Mas em vão o olhar alonga-se, apura e concentra-se: no fundo d'aquelles interminaveis abysmos tudo tem a mesma côr e um só aspecto — secco e sombrio. — As recordações do passado, quer dos dias felizes, quer dos desventurados, despertam um só sentimento — a saudade —; e a saudade, disse o egregio cantor do épico luzitano, é

. . . gosto amargo de infelizes  
Delicioso pungir de acerbo espinho.

Lembrar risos desprendidos entre prazeres, que vão longe, ou lagrimas choradas nas horas de transe pungentes que passaram, é sempre evocar illusões que se perderam, imagens que se esvaíram, amigos que já não existem.

A vida humana retrata-se fielmente n'esse céu que ora contemplo; os dias, as horas e até os instantes, ali são sempre dessemelhantes.

Como um immenso panorama que se desenrola movido por um mecanismo eterno, ora n'elle apresenta-se o sol sem nuvens, ora a abobada é toda azul, ora radiada de branco, ora as nuvens conglobam-se pesadas e sombrias, ora, como frota aereas, passam douradas em rapida e vertiginosa carreira. As mutações succedem-se com um imprevisito espantoso, as scenas mudam com uma prestesa que só o sobrehumano pôde ter.



Quando o espirito, por um esforço de poderosa vontade, evoca todo o seu passado por entre as paginas truncadas e semi-apagadas d'esse livro que nunca se completa, vê aqui e alli esplender nomes que nos são tão caros, rostos que nos foram tão amigos, phrases e palavras que tanto nos ameigaram a existencia.

Acho-me em um desses momentos em que se evoca o passado ; tenho diante de mim os fasciculos incompletos do meu livro da vida ; faltam n'elles muitas paginas que naturalmente se perderam por entre os escombros de uma estrada accidentada e pedregosa que tenho percorrido ; mas, nas folhas que me é dado folhear ainda, eu leio tantos nomes, uns que já não pertencem ao numero dos vivos, outros que vivem ou vegetam ainda : uns conheci-os bem de perto, outros admirei de longe, mas tanto uns como outros exerceram mais ou menos benefica influencia na minha obscura carreira litteraria.

Alguns d'esses nomes, passaram para os registros funebres ainda no esplendor da existencia, em plena primavera dos sonhos da mocidade.

Todos quantos conheci de perto eram tão pobres como eu ; lutavamos, trabalhavamos e... eramos felizes. A nossa felicidade resumia-se em pouco : — discorrer por longas horas sobre cousas litterarias.

Tinhamos um cenaculo, os fundos de uma typographiasinha que imprimia os nossos jornaes; umas publicações tão cheias de promessas quão baldas de recursos; nasciam e morriam como essas campanulas perfumadas que o vulgo chama « suspiros da noite ». N'aquelle cenaculo traçavam-se planos gigantescos, delineavam-se monumentos imperciveis, que nunca se realisavam.

E eram tão rapidas as horas que passavamos juntos!

Mal chegava o tempo para a apresentação das grandes idéas. Salvador de Mendonça escrevia um romance historico, Manoel Antonio Major a historia da litteratura brazileira, Leitão Junior umas biographias á Mirecourt e Ferreira Neves um poema epico! tudo isso ficou por concluir, ou melhor ainda, nunca se começou.

Havia um, porem, que não apprehendia cousa alguma, contentava-se em applaudir os commettimentos alheios; escrevendo apenas por desfastio lá uma ou outra vez umas endeixas que comprazia-se em recitar aos mais intimos: no entanto era elle o unico filho de escriptor, e de escriptor cujo nome era já uma gloria nacional.

Ao vel-o indolente, quasi avesso ao cultivo das letras, ainda que cheio de talento e de inspiração, dir-se-hia que a actividade do pae não se transmittira ao filho: assim, porém, não acontecia; se

não seguia o nobre exemplo paterno, é que, por uma intuição propria das intelligencias superiores, previa a ingratição com que seria recompensado o laborioso autor da *Corographia do Brazil*.

São passados mais de quatorze annos, e n'esse largo espaço de tempo, Mello Moraes Filho apenas publicou dous livros: um *Curso de Litteratura* e um volume de versos. Por duas vezes residiu annos seguidos na Europa; contemplou de perto os prodigios da arte, admirou as maravilhas da sciencia e ouviu os luminares das letras; voltando, sempre o mesmo: amigo como poucos, scincero como raros, querendo um tanto mais ao trabalho, mas sem fé bastante no futuro litterario.

Interrogado por vezes a este respeito, incitado para metter hombros a obra de vulto, sacudia sempre a cabeça com desanimo — E' que de anno para anno pungia-o cada vez mais o despreço em que via os grandes e patrioticos serviços paternos.

Mas, se ao filho faltava a fé nas letras, ao pae sobrava o amôr da patria; o velho chronista, que por duas vezes sustara a publicação do *Brazil Historico*, esse opulento repositorio de subsidios preciosos para a historia patria, recomeçou pela terceira vez a custosa publicação, chamando para auxilial-o o filho arredio e descrente.



O mestre sentia-se cansado, era preciso preparar o successor a quem teria de deixar o proseguimento do grandioso edificio.

Foi então que o poeta dos *Cantos do Equador*, collaborando com esse velho que lhe transmittira a vida e o talento, pôde comprehender que, acima das injustiças dos governos e das ingratições dos contemporaneos, estão o reconhecimento da patria e a admiração da posteridade.

Desde então começou a trabalhar com ardor e a seguir par e passo o seu infatigavel guia e mestre, e os nomes de Mello Moraes, pae e filho, começaram a apparecer confundidos na mesma aureola de luz, lembrando os de Agesander e filhos, assignando o famoso monumento de esculptura do grupo de Laocoonte.

Quando o mestre viu o discipulo prompto para substituil-o, recolheu-se á tenda do descanso e com as mãos tremulas inventariou os materiaes que accumulara por mais de um quarto de seculo. O medico pauperrimo reconheceu-se então um bibliographo nababo.

Quantos thesouros ali estavam diante de si! que de gemmas escondidas nos involucros pedregosos, que de perolas finissimas dentro d'aquellas informes ostreiras!

Alongando o olhar, viu esparsos sobre o povo mais de quarenta volumes que imprimira á sua



custa, e que exauriram-lhe boa parte da fortuna; a outro parte derramara pela pobreza, pois quando a miseria enferma lhe batia á porta, o medico fazia-se tambem pharmaceutico, para juntar o remedio á prescripção, e, quantas vezes, a esmola para a dieta.

Chamando o discipulo amado, apontou-lhe para os thesouros accumulados ao fundo da tenda; materiaes valiosos que dão para o labor de uma vida inteira.

— Aqui tens, disse elle, estes papeis que com tanto trabalho e paciencia pude reunil-os; falta-me a vida para dal-os á publicidade; falta-me o tempo para coordenal-os sequer; toma-os, guarda-os, e, depois que ao cahir da tarde este corpo descer ao derradeiro leito, quando o sol despontar cheio de vida, ergue-te, operario do porvir, e prosegue, e conclue a obra que comecei, que será monumento bastante para tua e minha gloria. Nada esperes, não contes com os contemporaneos, ama como eu ameí a patria e appella commigo para a posteridade.

A voz do mestre enfraqueceu-se, das mãos do lidador cahiram as armas do combate, que felizmente não ficaram no chão, mas antes foram logo levantadas pelo herdeiro do seu nome e continuador da grande lucta.

Mas, não bastam a dedicação e o respeito filial para que se cumpra a patriotica vontade do

illustre chronista; Mello Moraes Filho herdou um nome distincto, preciosissimos documentos e o exemplo paterno; e mais nada. . . mais nada; não, herdou tambem uma familia numerosa, cuja subsistencia cumpre-lhe prover.

Não seria de toda a justiça que aquelle que em vida não recebeu o mais insignificante premio pelo muito que fez pela patria, tenha apreço por parte do governo, que tantas vezes se mostra prodigo em recompensas menos bem merecidas?

E que melhor premio poderia receber o filho que ministrando-se-lhe os meios de levar por diante a gloriosa empreza paterna?

Auxilial-o não só n'essa publicação como a amparar a familia do laborioso chronista, é um dever do paiz: tanto mais que para isso não se precisa aggravar o Thesouro com pesados compromissos.

A Typographia Nacional vai ficar com menos trabalho, desde que se fechem as camaras; bastaria, pois, concorrer com a impressão, para que os ineditos deixados pelo autor da *Chorographia do Brazil* viessem á luz da publicidade, com grande proveito dos estudiosos e enriquecimento das letras patrias.

Mello Moraes Filho não é rico, mas está muito nos casos de desempenhar um encargo publico, e por esse modo, não só manter a familia, que

por morte de seu pae ficou em tristissimas condições, como ainda occorrer ás despezas da publicação, desde que tenha aquelle auxilio da Typographia Nacional <sup>1</sup>.

Não raro vê-se as familias dos altos funcionarios publicos, cujos chefes receberam muitas vezes do Thesouro centenas de contos, obterem do Estado avultadas pensões; porque, pois, se deverá negar áquellas cujos chefes trabalharam para o engrandecimento da patria sem receber do thesouro cousa alguma?

E' tempo de dar-se aos homens de letras alguma demonstração de apreço publico; é tempo do governo aquinhoar irmãmente nos favores do Estado aquelles que tanto concorrem para o enobrecimento e elevação moral do paiz.

ALFREDO JUNIOR.

---

<sup>1</sup> Depois do oitavo dia do passamento de meu pae, procurei Sua Magestade o Imperador, expuz-lhe as minhas condições desfavoraveis de fortuna e os meus novos encargos, merecendo apenas de seus labios palavras de desanimo, ou um: — « Apareça, appareça... » até que desapareci de vez.

— E' que infelizmente levava comigo o peccado original, não me lembrando que, n'esse caso, de balde pediria o condemnado a Lazaro uma gotta d'agua...

Debalde! Debalde!

MELLO MORAES FILHO.





## XII

### O CARBONARIO

DE

*15 de Setembro de 1882*

O DR. ALEXANDRE JOSÉ DE MELLO MORAES. —  
Hontem lamentamos a perda de um amigo, de um brasileiro distincto, de um incansavel e dedicado apostolo da liberdade — Luiz Gama, arrebatado á patria e á familia pelo gelido e fatal sopro da morte, que nivela e iguala todos os homens no campo da verdade ; hoje é um outro cidadão distincto e laborioso, um vulto eminente nas letras patrias que pranteamos — o Dr. Alexandre José de Mello Moraes!

Os homens de sciencia respeitavam-no, a imprensa rendia-lhe o culto devido a um talento elevado e esclarecido pelo estudo ; e a pobreza, que perde n'elle um amigo, cuja dedicação tocava

ao affecto paternal, venerava-o como verdadeiro prototypo da caridade.

A historia patria ahi fica enriquecida de factos que, graças ao talento e actividade do illustre finado, foram tirados do cahos da incerteza, authenticados e estampados n'essas paginas que passarão aos vindouros, para a glorificação do Brazil e eterna lembrança do Dr. Alexandre José Mello Moraes.

A' sua inconsolavel familia enviamos as nossas condolencias.



### XIII

#### REVISTA ILLUSTRADA

DE

*16 de Setembro de 1882*


Quarta-feira, 6, fallece o Dr. Mello Moraes— Alexandre José Mello Moraes—um dos trabalhadores mais activos das letras, da sciencia e da historia patria.

Da historia patria sobretudo. Sem ser, na rigorosa expressão da palavra, um verdadeiro historiador, isto é, o philosopho tirando dos factos um ensinamento, e constituindo as épocas em livros meditados e encadeiando os acontecimentos, a ninguem entretanto deve o paiz tantos elementos da sua historia. Elle deixa espalhados em chronicas, tradições e documentos, verdadeiros thesouros de materiaes bem preparados e só á espera d'um architecto habil para se converterem em

monumento. São d'elle o *Brazil-Historico*, o *Brazil-Reino e Brazil-Imperio*, e muitas outras preciosidades; e segundo um boato, que eu anhele falso, o Dr. Mello Moraes deve ter deixado, entre os seus papeis, a carta de Liberdade, passada ao Brazil por Portugal, mediante não sei quantos cruzados.

Dr. Mello Moraes Filho, meu bom amigo, meu excellente companheiro, tu em quem teu pae, velho e alquebrado já, se sentia reviver, se é verdade que elle te legou este documento, segue o seu bello exemplo, sê em tudo o seu continuador, esconde essa vergonha dos nossos avós.

---





## XIV

### O CORSARIO

DE

*16 de Setembro de 1882*

O DR. MELLO MORAES. — Na terça-feira da semana corrente celebrou-se a missa de 7º dia do Dr. Alexandre José de Mello Moraes.

Fazem, portanto, onze dias que desapareceu do numero dos vivos o primeiro historiador brasileiro. Mas tal é o silencio que fizeram em torno do seu leito funerario, que parece haver já rolado pelo tumulo que encerra o seu cadaver meio seculo de esquecimento.

No emtanto se houve um brasileiro que merecesse as condolencias sempre vivas dos seus concidadãos foi o venerando ancião !...

Nascido na provincia das Alagoas a 23 de Julho de 1816, depois de ter passado ahi a sua infancia,

seguiu para a Bahia, em cuja academia de medicina se matriculou e formou-se em 1840. Doutorado aos 24 annos de idade, dedicou-se immediatamente á clinica, consagrando-se entretanto, em 1843, a estudos litterarios e politicos em magnificos artigos pelas columnas do *Correio Mercantil*, da Bahia, do qual finalmente se tornou redactor principal. Creando em 1845 o *Mercantil* da Bahia a elle se dedicou devotamente avultando pelos talentos e illustração que patenteou em todas as questões que discutiu como mestre e patriota. Do jornalismo politico e litterario, entretanto, foi desviado em 1847 pelo finado medico portuguez João Vicente Martins que o converteu ao systema therapeutico de Hahnemann, fazendo d'elle um dos mais notaveis medicos homœopathas do Brazil. Então publicou uma revista scientifica sob o titulo *Medico do Povo*, onde fez propaganda vigorosa da homœopathia, revista que trouxe para esta cõrte, quando para aqui se transportou, afim de proseguir na sua clinica, que foi enorme e que lhe deu celebridade deslumbrante.

A sua grande gloria, porém, não estava na medicina : brilhava com luz pura e serena no esphera das lettras.

Para ella foi que Mello Moraes se arrojou com as vastas azas do seu talento prodigioso e de taes clarões se corou que os seus comprovincianos o

elegeram deputado, em 1868, á assembléa geral. Não era esse, comtudo, o seu posto de combate, visto como não fôra talhado para a arena da tribuna.

O seu lugar era no gabinete, revendo... estudando, systematisando, ordenando todos os documentos, que interessam á historia do nosso paiz. Foi n'esta especialidade que elle mais se distinguuiu, prestando á verdade dos nossos acontecimentos politico-sociaes luzes que espanicaram as trevas de que os historiadores officiaes os cercaram velhacamente para illudir a boa fé nacional.

Com estes estudos, com que ia esclarecendo a opinião nacional, foi progredindo tambem nas suas idéas politicas, a ponto de se fazer republicano no ultimo quartel da sua existencia, justamente quando a sua intelligencia havia-se robustecido por estudos serios, conscienciosos e transcendentés.

Este facto, porém, que tanto o recommendou no conceito publico, prejudicou-o perante o governo monarchico e por fórma que, tendo-se offerecido gratuitamente para chronista do imperio, elle quem mais sabia a nossa historia!... que era o mestre dos mestres n'essa especialidade!... que era o maior possuidor de documentos sobre os successos patrios!... elle viu o seu offerecimento repellido brutalmente pelo governo!...



E' que a sua penna havia escripto a *Independencia do Brazil, comprada por dous milhões de libras sterlinas!!...* — um livro magnifico e que todos os brazileiros deviam ler para aquilatar conscienciosamente do nosso movimento emancipador e reconhecer o quanto vale o cancro monarchico que nos corroe o character e as forças phisicas.

A repulsa que soffria dos nossos governos era entretanto dulcificada pela veneração popular que o cercava.

Morreu n'essa occasião e quando o movimento moderno que se opera no paiz mais precisava do concurso das suas luzes, da sua penna e dos seus trabalhos, para se completar mais proficuamente.

Por isso, no dia 7 de Setembro, quando o seu cadaver desceu á morada derradeira foi a imagem da patria que, na figura dos amigos que o acompanharam, o seguiu desoladamente.

Que descance o seu corpo das agitações terrenas, pois que a sua memoria viverá eternamente na consciencia honesta e justa do Brazil.

E não longe está o dia em que a patria livre erguerá um Pantheon aos seus filhos mais queridos e d'entre os quaes o vulto do primeiro historiador brazileiro, tão grande que não coube no Instituto Historico!!...





## XV

ANNAES DE MEDICINA HOMŒOPATHICA

DE

*Setembro de 1882*

O DR. MELLO MORAES. — Foi repousar sob a lousa do sepulchro um homem que em vida mostrou-se um lutador infatigavel.

O seu espirito, dotado de energicas faculdades, abrangeu não só os variados ramos das sciencias medicas, mas tambem da philosophia, litteratura, e sobretudo profundos conhecimentos da historia patria.

N'este ponto foi um verdadeiro benemerito, que deu altos testemunhos de seu patriotismo rememorando o passado nacional, que elle illustrava a custa de vigalias, esforços e sacrificios.

O nome do Dr. Alexandre José de Mello Moraes começa a ter a sagração da posteridade.

Se da geração que lhe foi contemporanea recebeu o tributo da consideração pelo muito que trabalhou em prol dos altos interesses moraes do paiz, indubitavelmente será o objecto da veneração e estima das futuras gerações, que verão n'elle um mestre e um guia dos factos historicos do Brazil.

O Dr. Mello Moraes tomou a peito, durante a melhor parte de sua peregrinação n'este mundo, preparar todos os elementos, ajuntar os materiaes, com os quaes os futuros obreiros levantarão o monumento da nossa historia.

Essa tarefa superior ás forças de um homem isolado no meio de uma sociedade indifferente, ou absorvida nas preocupações dos interesses materiaes, só podia desempenhar uma alma dedicada, que tomára por divisa as palavras do poeta philosopho, que ainda illustra a litteratura portugueza:

« Eu d'esta gloria só fico contente,  
Que a minha terra ame e a minha gente. »

FERREIRA.

Este é o brasão, que honorifica o seu tumulo, este foi o ardente pensamento de sua existencia!

Não, não podia recolher outras vantagens este peregrino do passado, e que consumia as forças de sua intelligencia na intuição d'elle, a qual é tão difficil quanto a do porvir.

O Dr. Mello Moraes, pelo seu patriotismo, legou-nos um nobre exemplo e uma preciosa herança.

O exemplo é aquella abnegação, que se contenta unicamente com o servir e amar a sua gente; a herança é a cópia de importantes trabalhos de investigações historicas e a accumulção de tantas informações.

Sem duvida o valor dos trabalhos do Dr. Mello Moraes será mais apreciado, á medida que, no futuro, as gerações forem curiosas de conhecer o nosso passado. Então é que o Dr. Mello Moraes apparecerá em seu pleno valor historico.

Não me proponho aqui a apreciar o homem de letras, apenas lancei um traço ligeiro acerca dos serviços d'essa notavel individualidade; outros e importantes apprehendeu e executou o illustre alagoano.

A humanidade achou n'elle um verdadeiro amigo.

Quando o cirurgião João Vicente Martins, impellido pelo ardor do proselytismo, procurou levar ás provincias a palavra salutar da homœopathia, encontrou na Bahia um adversario audaz e esforçado nas lutas da propaganda.

Renhidos combates travou o Dr. Mello Moraes, representante da velha medicina, contra o apostolado da sciencia do immortal S. Hahnemann.

Mas os espiritos dotados de qualidades tão elevadas chegam sempre a attingir a verdade.

O Dr. Mello Moraes experimentou a homœopathia, verificou na pratica a efficacia das doses infinitesimales, e pelos resultados admiraveis ficou convencido.

De adversario intratavel, que era da doutrina homœopathica, fez-se um campeão decidido.

Desde então entrou na liça, adoptou a causa da verdade, a defendeu com os ardores de um crente.

Escreveu obras, jornaes, memorias, sustentando, propagando e defendendo a nova doutrina medica.

Seus trabalhos são numerosos e não poderia resumir aqui, entretanto elles estão mencionados no *Esboço historico do Brazil*, escripto pelo mesmo Dr. Mello Moraes.

Traçando estas linhas em honra da memoria do illustre consocio do Instituto, devo aqui render-lhe não só o tributo das nossas saudades, mas notar que o seu nome se notabilizou pelo valor provado e alto merecimento nas lutas da sciencia, no culto das letras e sobretudo na dedicação á causa sagrada dos que soffrem n'este mundo.

SILVA PINTO.





## XVI

### REVISTA ANTHROPOLOGICA

DE

*Setembro de 1882*

A litteratura nacional deve sincera homenagem á memoria d'este varão illustre.

A historia patria n'elle perdeu um sabio.

Propheta do passado, com uma intuição admiravel, lia na noite dos tempos, e fazia resuscitar inteiras as gerações extinctas, que povoaram o nosso continente.

Archeologo doutissimo, da poeira dos archivos extrahia elle os mais preciosos documentos do que foi esta parte da America desde os primeiros dias da descoberta.

Lutou como um forte, e contribuiu com grandes materiaes para o estudo da sociedade brasileira no

periodo colonial e nos dias que se seguiram á independencia.

Se todos os orgãos da imprensa fluminense já pagaram justo tributo ao illustre morto, a nenhuma outra publicação cabe com melhores titulos o dever de glorificar o illuminado chronista nacional, do que a uma revista que se destina a estudar o homem americano desde os tempos prehistoricos.

E' portanto com magoa, tão pungente como é profunda a nossa admiração, que reverentes nos approximamos do tumulo onde repousa o distincto brasileiro Dr. Alexandre J. de Mello Moraes.

Honra e gloria ao seu nome!



## XVII

### BIOGRAPHIA DO DR. MELLO MORAES

(Do CRUZEIRO de 23 de Setembro de 1882.)

O illustre historiador brasileiro, Dr. Alexandre José de Mello Moraes, nasceu na cidade das Alagoas, na antiga capital da provincia do mesmo nome, em uma das casas da rua da Matriz, lado sul, quasi a chegar á rua do Carmo, em 23 de Julho de 1816, tendo por paes o capitão-mór Alexandre José de Mello e D. Anna Barbosa de Araujo Moraes e por parente proximo o eminente philologo Antonio de Moraes Silva; é um dos alagoanos senão dos brasileiros que mais honram a patria.

Orphão aos 11 annos de idade, por ter sua mãe fallecido a 20 de Novembro de 1826, e seu pae a 13 de Maio do seguinte anno, passou aos cuidados de seus tios, os Revds. Fr. José de Santa Thereza, carmelita, e Fr. Francisco do Senhor

do Bomfim, franciscano, na provincia da Bahia, onde depois de cursar humanidades, matriculou-se na faculdade de medicina, e recebeu o gráo de doutor no anno de 1840.

Logo nos primeiros annos manifestou o joven estudante muita applicação e gosto pelos estudos, dando provas de muito talento e amor pelas lettras, sendo certo que aos 17 annos de idade já leccionava rhetorica, geographia e outros preparatorios.

Depois de graduado doutor e já casado, regressou á sua provincia que tanto amava, e ao aportar á praia do local do seu berço, na magestosa Manguába, e ao desembarcar depois de 12 annos de ausencia no caes denominado do Mestre Francisco, com o coração cheio de prazer por pisar novamente a terra de seu nascimento, commovido manifestou-o com significativo affecto: ajoelhando-se ali, beijou o solo.

Motivos fortes dominaram-lhe os desejos de ahí pousar por longo tempo, e teve de regressar á Bahia, onde firmou então residencia, e teve os fructos de seu consorcio com a Exma. Sra. D. Maria Alexandrina de Mello Moraes, e foram :

D. Alexandrina Maria de Mello Moraes.

Dr. Alexandre José de Mello Moraes Filho.

D. Norberta Maria de Mello Moraes, fallecida  
17 de Setembro de 1881.



D. Clorinda Maria de Mello Moraes, fallecida.

Ahi começou em 1843 a manifestar natural propensão pela imprensa, estreando na jornalistaica, para vulgarisar idéas que alimentava, tomando em seguida parte activa na redacção do *Correio Mercantil*, em cujas columnas galhardamente defendeu, como politico filiado ao partido conservador, a causa dos amigos implicados na revolução de 1844, nas Alagôas, tentame que continuou ainda no seguinte anno nas do *Mercantil*, creado ali (Bahia), para tal fim, por conta propria.

Desde então a politica, a religião, a medicina e as sciencias physicas e naturaes, eram diariamente discutidas por elle em seu jornal. Pelos annos de 1847 apresenta-se ali o talentoso cirurgião portuguez João Vicente Martins, espalhando os principios da homœopathia; o Dr. Mello Moraes sahe-lhe ao encontro combatendo a propaganda com tenacidade e prudencia, ao mesmo tempo que acompanhava e investigava dos resultados praticos, até que, convencido pelo testemunho dos factos, abraçou as doutrinas de Hahnemann com a sinceridade que o honra, das quaes tornou-se adepto fervoroso e convencido, e extremo defensor theorico e pratico.

Foi então que fundou o seu *Medico do Povo*, no qual largamente escreveu por mais de dous annos sobre a nova medicina, apresentando ao

publico os resultados praticos diariamente obtidos na sua clinica, até que mudando a residencia para a côrte no anno de 1852 ou principio de 1853, suspendeu a mesma publicação ali, para aqui continual-a em 1864, combatendo de novo pelos motivos que referiu no artigo de apresentação do primeiro numero, distribuido a 10 de Janeiro :

« Um longo armisticio fez que nos descuidassemos do inimigo, porque suppunhamos que diante das verdades que os factos têm demonstrado, não seria mais necessario combatel-o de frente ; porém agora que traiçoeiro lançou mão de novas aggressões, ou antes, perseguições, apparecendo acobertado com o manto da lei, convém que nos apresentemos para recebermos de frente os golpes que nos quizerem atirar. Não rejeitaremos a discussão sobre qualquer assumpto medico, litterario ou scientifico, porque, mercê de Deus, ainda não voltamos o rosto a quem nos aggreddisse, mormente sobre crenças que affagamos, etc. » E concluiu, dizendo : « além das materias que forem proprias aos fins d'esta publicação, archivaremos noticias e documentos importantes da historia civil e politica do Imperio do Brazil, que julgarmos não poderem por excesso de materia entrar no contexto da nossa *Chorographia Historica* ».

Já então, além do estudo das materias de sua profissão que diariamente discutia, o Dr. Mello Moraes aprofundava-se no enredo da historia patria, sondando os valiosos specimens ineditos que em grande numero possuia, e de que chegou a ser o mais rico depositario do Imperio.

Teve que suspender esta publicação com o n. 78 do 2º anno, em 2 de Julho de 1865, e em satisfação disse que, não contando senão com limitadissimo numero de assignantes, *que mal ajudaram as despezas de cinco numeros*, não era possivel continuar por ter, sobre as mesas dos seus typographos, paginas da *Chorographia* ha um anno quasi por imprimir. N'esse numero conta o negocio do projecto de auxilio proposto á Camara dos Srs. Deputados, pelo illustrado advogado seu comprovinciano, o Sr. Dr. José Angelo Marcio da Silva, e que, não obstante o chronico adiamento, continuava a publicação da dita *Chorographia* por conta propria.

Em 1868, por occasião da reversão da politica, com a ascensão do partido conservador, a provincia das Alagôas pagou ao filho que d'ella nunca se esquecera por um só momento, divida sagrada, distinguindo-o com uma de suas cadeiras do parlamento temporario.

São numerosos os seus trabalhos sobre historia patria, medicina e sciencias accessorias; como



verdadeiro apóstolo da civilização e do progresso, nenhum outro brasileiro o excedeu, produzindo mais! Quasi todos esses escriptos, onde a par do venerado nome e naturalidade que não cessava de evocar com amor, se lê a constante legenda:

« Eu d'esta gloria só fico contente,  
Que a minha terra ameí e a minha gente, »

foram dados á publicidade por sua propria conta, o que importou na absorpção de quasi senão toda a sua fortuna, que chegou a ser avultada.

Nos quarenta e dous annos que decorreram desde a sua formatura, não passou um em que não trouxesse ao dominio publico o fructo de suas meditações e de seus acurados estudos, filhos da muita constancia e patriotismo, realmente admiraveis.

Laborava diaria e simultaneamente quasi nas sciencias medicas e naturaes, na litteratura e principalmente na historia d'esta patria que tanto amava, e que tanto se esforçou por fazel-a conhecida, sendo digno de nota (disse um dos noticiadores do infausto passamento), que nem o jornalismo que nunca abandonou, nem a medicina de que até o ultimo dia tirou os meios de subsistencia, foram a preocupação absoluta de sua vida; a procura da verdade na pesquisa dos factos pelos archivos, cartorios publicos e



bibliothecas passava grande parte do tempo, dis-trinchando alfarrabios e protocollos, decifrando gregotins da antiga linguagem tabelleoa.

Não se imaginam as riquezas que o Dr. Mello Moraes amontoou em autographos, chronicas, roteiros, sesmarias, biographias, testamentos, escripturas, processos celebres, pamphletos, collecções de antigas gazetas, mappas, plantas, além de muitas obras raras.

« Só com o que elle possuia, disse um dos jornaes da côrte, era possivel não só fazer a historia do Brazil como fazel-a a mais completa das existentes. Quer se tratasse dos primeiros tempos coloniaes, quer do vice-reinado, do imperio ou da regencia, recorrendo-se a seu inexaurivel arsenal, podia-se ter certeza de encontrar não só o que se procurasse, porém muito mais ainda. »

Mais de cem cartas do proprio punho de José Bonifacio, escriptas nos annos de 1822 a 1825, sob a influencia da independencia, a amigos, possuiu em um volume encadernado.

Em mais de cincoenta obras de diversos assumptos e de varios formatos mais ou menos volumosos estampou o seu venerando nome.

No entretanto que esse homem tão lido e tão senhor dos enredos da historia patria; o mestre na materia, não era do numero dos associados do Instituto Historico do Imperio, isto devido á sua

independencia de character, entendendo assim mais livremente trabalhar e sem pês, e, senhor de si, seguir desembaraçadamente seu caminho.

Entre as suas numerosas publicações, são dignas do maior apreço a *Chorographia Historica*, em cinco volumes, publicados dentro dos annos de 18.. a 1864; o *Brazil Historico*, em quatro volumes, de 1864 a 1873; a *Physiologia das Paixões*, tres volumes, em 18.., aquelles vastos repositórios onde encontram-se os mais raros e preciosos documentos e notas bibliographicas do maior interesse para o estudo da historia do paiz, e n'estas bellas lições dos phenomenos da vida expressos pelo coração humano; além de outros immensos repositórios de materiaes para o estudo, como — *O Brazil-Reino e Brazil-Imperio* —, obra volumosa, in-folio, que teve de encerrar na pagina 50 do segundo volume, em Novembro de 1873, declarando ter no seu *Brazil social e Politico* e nos primeiros numeros da 3ª serie do 3º anno do *Brazil Historico* dado as razões porque assim procedia, accrescentando que :

« Não encontrando consumidores para ella e não podendo empatar como empatou com o primeiro tomo e com o *Diccionario de Medicina* avultada quantia sem resultado algum, nem mesmo para cobrir a despeza do papel e da brochura, seria inconveniente sacrificar-se com a

impressão d'esse segundo volume, e só para satisfazer o desejo dos poucos curiosos continuava a publicação no *Brazil Historico*. »

E concluiu, prognosticando :

« E' provavel que mais tarde os estudiosos sintam o mallogro dos meus desejos.

« A culpa não foi minha.

« Lutei, lutei só, contra a má vontade, contra o egoismo e o despeito, e apesar de tudo vou sobranceiro atravessando com os meus recursos, em proveito do meu querido paiz, até de todo cahir extenuado, etc. »

Assim foi; o Dr. Mello Moraes não arrefecia, não descançava e morreu com provas do *Brazil Historico* nos bolsos da sobrecasaca; se parava com uma obra, era para continuar com outra, que tinha no prelo; encerrando aquella que tivera principio em 1871, veio logo a *Independencia*, trabalho cheio de revelações e novidades.

Contamos tambem a sua *Chronica Geral* como trabalho de grande festejo e muito merecimento, principiada a publicar em 1879 e infelizmente não concluida.

Deixou outras por publicar. Calculo em mais de 100:000\$ as despesas que fez com impressões de obras com que dotou o paiz; e posso quasi avançar como verdade que d'ellas não arrecadou como attenuante á maior despesa, sequer nem



5:000\$, com assignaturas e venda de volumes diversos.

De real só sei da venda, ao editor Garnier, da primeira edição da sua *Phytographia*, por 500\$; é um grosso volume em 4º francez, com mais de 400 paginas, dado a publico em 1881.

E' certo que os exemplares de suas obras desapareciam do mercado e de seu poder sobretudo, porque com desusada facilidade dava-os a quem mostrasse desejos de possuil-os, e d'estes o numero não era pequeno.

Assim iam-se, e passados annos quando elle proprio precisava de mais um exemplar de uma d'aquellas suas producções e procurava-o no mercado, os mercadores de livros denominados — antiquarios — exigiam-lhe fabuloso preço. Pediu-se 60\$ por cada volume da *Chorographia*, bem como do *Brazil Historico*.

Nada d'isto o contrariava, nem siquer o fazia esmorecer. E' que o Dr. Mello Moraes tinha predicados dignos e invejaveis; em suas apreciações não passava da vida publica do homem politico, não ia além, e como n'este ponto não tinha que poupar-se nem as excepções, poucos eram os agradecidos e muitos os descontentes em quem as chagas sangravam.

E' que a verdade nem sempre agrada; d'ahi, como é facil prever, o geral repudiava os escriptos



do severo escriptor, ao mesmo tempo que acceitavam com furor o pasquim, que toca no lar da familia, que tisa a vida privada, dando tal interesse, que seu autor, a continuar, em pouco tempo poderia viver desassombrado.

Suas queixas e censuras versavam sobre o máo proceder do homem politico para com sua patria; d'aquelles que sacrificavam a consciencia á conveniencia de melhor passar, d'aquelles cujos sentimentos fundem-se em egoisticos gozos materiaes.

« O Dr. Mello Moraes, diz Innocencio Francisco da Silva, em seu *Diccionario Bibliographico*, a custa de muita perseverança e incansaveis pesquisas, não poupando fadigas nem despezas, conseguiu reunir copiosissimas e preciosas collecções de monographias e documentos de toda a especie, relativos á historia do Brazil, desde o seu descobrimento até a actualidade.

« De uma parte d'estas riquezas tem elle feito participante o publico, inserindo-as na sua *Chorographia* e no *Brazil Historico*; e bem fôra para desejar que á pessoa tão laboriosa e amante da causa de sua patria não faltassem na curiosidade publica e no favor official os estimulos de que carece para continuar a publicação do muito que ainda lhe resta. »

Aqui accrescento ainda o que muita bem disse um dos jornaes d'esta côrte: « Infelizmente para

vergonha nossa, faltou-lhe tanto uma como outra fonte de animação; do publico que pouco ou nada lê, e dos poderes officiaes, que se uma vez o corpo legislativo concedeu-lhe pequena subvenção, foi para cansal-o em solicitar em vão do governo, que nunca a fez effectiva ».

O amor pelo estudo da historia lhe era innato, e talvez o da patria se aguçasse na intimidade de assiduas palestras com os conselheiros Drumond, Olinda, Cayrú, Marcellino de Brito, Mariani, Monte Carmelo, Manoel Joaquim de Menezes e outros vultos, dos quaes houve grande cópia de valiosas informações e de importantissimos manuscritos, e na convivencia intima do notavel escriptor, seu parente, Ignacio Accioli de Cerqueira e Silva, que foi o ultimo chronista official d'este Imperio, hoje quasi desconhecido, porém um dos fidedignos auxiliares da nossa historia, que fôra rico como Mello Moraes, e empobrecêra; enfermado em 1853, este levou-o para casa, onde distribuiu-lhe com franqueza favores por mais de seis annos; veiu a fallecer em 1 de Agosto de 1865, e foi sepultado no cemiterio de S. João Baptista.

Com Ignacio Accioli escreveu e publicaram em 1854, na typographia Paula Brito, um pequeno livro com o titulo *Ensaio chorographico do Imperio do Brazil*.

Ouçamos o que em desabafo escreveu o Dr. Mello Moraes — Aos futuros historiadores do Brazil — nos n<sup>os</sup> 1, 2 e 4 da 3<sup>a</sup> serie do 5<sup>o</sup> anno do *Brazil Historico* em 1873 :

« Dei por finda a impressão do *Brazil-Reino e Brazil-Imperio* na pagina 50, tomo 2<sup>o</sup>, para continuar a publicar a historia n'este periodico, retratando aqui os tempos modernos e os desconcertos d'este desgovernado Imperio.

« Tendo feito verdadeiros sacrificios com taes publicações, me vi desamparado pelo corpo legislativo, enganado por certos ministros que abominam a verdade e afagam a lisonja, como já disse no — *Brazil Social e Politico* — *cu* — *o que fomos e o que somos* —, e no opusculo dirigido — *A' Posteridade* — impresso em 1867. »

Conta porque deixou a publicação da historia do reinado para cuidar de contemporanea, por gabinetes ministeriaes, e diz : « Tendo escripto e impresso o 1<sup>o</sup> tomo, contendo a historia do governo de D. João VI até a fundação do Imperio, em que despendi para mais de 3:000\$000, o expuz ao mercado, para com o producto ir gradualmente satisfazendo o compromisso com o 2<sup>o</sup> tomo, que já estava no prelo, e quando, depois de algum tempo, mandei recolher o producto da venda, reconheci que devia abandonar o trabalho, que não aproveitava a ninguem ! Ainda procurei outro ex-



pediente: mandei por meio de circulares o 1º tomo do *Brazil-Reino* a um bom numero de pessoas notaveis d'esta nova Byzancio Oriental, entre litteratos, estadistas e politicos, e as respostas foram: que não tinham tempo para lêr, ou que o livro era caro!! »

O Dr. Mello Moraes era um cidadão prestante e estimavel, de um character accessivel e bondoso, genio que não se alterava, prudente, alma generosa, resignado, com as contrariedades não se lastimava, como que modelado para ellas; mas, quando dolorosos sentimentos tocavam-lhe o sensivel coração, chorava e chorava muito. Medico caritativo e publicista infatigavel e tenaz, desapareceu no vigor da intelligencia senão da idade, quando muito ainda promettia produzir o incansavel lidador, que só conhecia por armas a sua penna, a imagem do Crucificado que coberta em um sudario de damasco comsigo trazia no peito da sobrecasaca, de que era inseparavel, bem como da Constituição do Imperio e do Codigo Criminal, que em pequeno formato conduzia nos bolsos. Eram as armas do homem da justiça e da caridade, com que combatia pelos direitos da patria que amava sincera e devotamente. Ainda ha pouco encetára nas columnas do *Cruzeiro* uma serie de artigos a respeito da questão vertente do territorio das Missões.



A morte brutalmente desfez-lhe os planos.

Como particular e como homem publico, se peccou, ou se cometteu alguma culpa, foi arrastado pela fragilidade de seu coração, que sempre conheci franco e bom.

Sobrio em extremo, com pouco se alimentava. Seu jantar constava de um prato de carne ou peixe ensopado, que comia com farofa, tendo por sobremesa doce ou fructa, agua e café, se lhe offerciam.

Mesmo em sua casa nada pedia; para elle tudo estava bom e chegava, dizendo que o melhor cosinheiro era o appetite. Não bebia vinhos, nem espirito de outra qualquer qualidade.

Para muitos tambem não fumava; fazia-o sómente em nossa companhia, por occasião de suas amiudadas visitas.

Alimentando-se com tão pouco, trabalhava como muitos.

O Dr. Mello Moraes falleceu aos 66 annos de idade, victima de uma pneumonia dupla, pelas 4  $\frac{1}{4}$  horas da tarde de quarta-feira, 6 de Setembro de 1882, no Rio de Janeiro, casa á rua Evaristo da Veiga n<sup>o</sup> 41; e foi sepultado na tarde do seguinte dia, na carneira n<sup>o</sup> 880 do cemiterio de S. João Baptista.

Seu nome será perpetuamente lembrado com veneração e respeito, e a posteridade lhe fará a

justiça que a actualidade olvidou com ingratidão.

O dia de seu passamento, sombrio e triste, foi o da morte de um justo, e uniforme com seu modo de pensar, dizendo quando se dava algum temporal maior: — parece ter morrido algum inconsciente ou perverso.

Se morreu para a familia, se para os amigos, não morreu para a patria, nem para a historia.

Deixa é certo grande lacuna, enorme mesmo, se o digno successor e herdeiro de seu glorioso nome, o talentoso e sympathico poeta e publicista, o Sr. Dr. Mello Moraes Filho, a quem nos associamos de coração como amigo sincero á dôr que soffre, não quizer secundal-o no glorioso fadario.

PEDRO PAULINO DA FONSECA.



## XVIII

A' MEMORIA DO DR. MELLO MORAES

AO DR. MELLO MORAES FILHO

O bem que aos teus semelhantes  
Fizeste com tanto amor,  
Em glorias te seja pago  
Pelas mãos do Creador.

E quantos que foram elles!...  
— Aos infelizes chegai,  
E, de su'alma a grandeza  
A cada um perguntai!

E d'elles, ainda envoltos  
No pezar o mais profundo,  
Ouvireis os beneficios  
Que lhes fez aqui no mundo!

Quantos, oh ! sim... que lhes foi  
Como outra Providencia,  
Pois n'elle davam-se as mãos  
A caridade e a sciencia.

A caridade — que hoje  
Vela o rosto entristecido,  
A sciencia — que deplora  
Quanto n'elle se ha perdido.

JERONYMO GUIMARÃES.

*6 de Setembro de 1884.*



## XIX

### ADSUM

AO MEU MUITO AMADO AMIGO DR. MELLO MORAES FILHO

Eis-me aqui, meu caro amigo!  
Eu venho rezar contigo!!...  
D'este mundo a reza vai  
Ao outro mundo, onde eu creio  
Que vive, de glorias cheio,  
O teu venerando Pai!

Emquanto na terra estive,  
Em mim elle sempre teve  
A mais sincera affeição!  
Elle hoje existe nos Céos..  
Pois lá recebe os tropheus,  
Que os seus amigos lhe dão!

Tu — filho amante, extremoso,  
De affecto o mais fervoroso  
Vens o tributo lhe dar...  
Amigo do Pai, do filho,  
Eu me ajoelho, eu me humilho  
Perante o sagrado altar!

Te acompanho n'este acto!  
Serei tudo... mas ingrato  
Eu certamente não sou!  
De amor filial — exemplo —  
Vens hoje rezar no Templo,  
No Templo contigo estou!

. . . . .  
. . . . .

Não digo ao mundo o que faço!  
Tudo te diga um abraço!...  
E a tua imaginação  
Suppra o mais... que o mais, amigo,  
Fica guardado comigo  
D'entro do meu coração!

DR. SYMPHRONIO OLYMPIO ALVARES COELHO.

6 de Setembro de 1885.

---

❖

JUIZOS POSTHUMOS





# JUIZOS POSTHUMOS

---

---

## INTRODUÇÃO

Á

CHRONICA GERAL DO BRAZIL

(EXCERPTOS)

O Brazil é um paiz sem historia. Até o presente nenhuma obra existe que consubstancie o espirito geral de cada época de nossa civilização, dos acontecimentos do passado, da vida moral e evolutiva das differentes phases por que temos atravessado.

E' que estamos distantes do momento da arte historica, por isso que os materiaes esparsos e os factos não reunidos oppõem-se ao encargo do juiz que tem de julgal-os com vistas proprias, e de accôrdo com a variabilidade de aspecto e character das nossas populações.

A ausencia completa de ordem nos trabalhos que entre nós se annunciam com taes pretensões,

que não manifestam a observação nem o estudo methodico, porém tradições mutiladas e pesquisas incompletas, confirmam o nosso dizer, avigorado com a *Chronica geral do Brazil*, narração de factos sem commentarios, para servir de contribuição á historia nacional.

E não foi preenchida essa lacuna por meu venerando Pae, não porque lhe faltassem a perspicacia do philosopho, o interesse dramatico despertado pela luta das raças e maravilha da natureza, o conhecimento seguro dos homens ao serviço das idéas. Possuindo thesouros que constituiriam a riqueza de uma geração de historiadores, teve pressa de entregal-os á Patria na *Chorographia Historica, Brazil-Reino e Imperio, Independencia, Brazil Historico* e um sem numero de biographias, documentos, memorias, pamphletos e artigos de jornaes que por ahi correm, que, sem a sua laboriosa actividade, seriam intervallos nunca suppridos.

Se nos voltarmos para o passado, evocando as sombras laureadas dos que se occuparam de semelhantes assumptos, quem mais alto encontraremos do que o severo autor da *Chronica geral*, a cuja voz poderosa roproduzem-se as scenas da conquista e das primeiras invasões, assistimos cheios de horror ao lugubre interrogatorio dos Inconfidentes, resurgem do chão do

patibulo as cabeças lividas e ensanguentadas dos martyres de 17 e 24?

Mais do que elle, quem deu nova direcção á torrente de idéas patrimoniaes, familiarisando-nos com grandes vultos de nossa historia politica, até então desconhecidos, imprimindo nos acontecimentos physionomia mais distincta, fórmás mais regulares?

Entretanto o operoso escriptor, que concentrava em si a sciencia da historia e o genio do historiador, deixou de sel-o, devido isso por certo á exuberancia da sua mesma força. E quando elle, depois da publicação deste livro, dispunha-se a esculpir os primeiros traços no seu colosso — *A Historia do Brazil* — a morte cresceu-lhe aos pés e o artista, atirando o escopro aos ares, cahiu fulminado, servindo-lhe de lapida os fragmentos espalhados de seu monumento!

Pela grandeza das lascas desbastadas, quem não adivinha no bloco uma estatua de Jupiter Olympico?

O que produziram seus antecessores não nos parece que possa ser equiparado ao que elle nos deixou. Durante o fecundo periodo de 1750 a 1830, a nossa historia litteraria não registrou publicações de mais valor, com vistas mais generalisadoras, abrangendo maiores proporções, com relação á cadeia dos acontecimentos.



A asserção é facil de provar e a suspeição de que podemos ser acoimados, pelo nosso character de filho impõe fazel-o.

Não temos uma historia, dissemos; e é verdade. A profusão de trabalhos no genero que se nos deparam desde a segunda metade do seculo xvi até hoje, nos produzem o effeito de uma enorme galeria onde se encontram esboços, ao acaso, de um todo, por acabar e fundir.

Começando pelo mais antigo dos nossos chronistas incluídos na data acima (1750 a 1830), Fr. Antonio de Santa Maria Jaboatão, é de merecido apreço a *Chronica da Provincia ou Novo Orbe Seraphico*. Mas a estimativa de seu livro não vai além da historia localisada de sua ordem, servindo-lhe de accessorios — lendas, pequenas descrições e noticias.

Pedro Taques, escriptor de estylo facil, collocou-se em outro ponto de vista para descortinar a historia: delle existem a *Historia da Capitania de S. Vicente*, cujo limite o titulo determina, e a *Nobiliarchia Paulistana*.

Apezar dessas composições marcarem um passo adiantado no caminho do nosso nacionalismo, a sua esphera é restricta.

Collaborou efficazmente para nossa historia geral tratando da fundação da cidade do Rio de Janeiro, assignalando a estupenda empreza dos



*bandeirantes* nos sertões da provincia de Goyaz e a sua *Genealogia* é o nosso mais escolhido documento demographico.

Fr. Gaspar da Madre de Deus é um autor contestado; Sylvio Roméro não reconhece authenticidade em todas as producções a elle attribuidas e discute-as.

Como exemplo de seu estylo, cita com louvor o episodio de Amador Bueno, o mais interessante de seus trechos historicos.

A respeito de monsenhor Pizarro, outr'ora celebrado historiador das *Memorias do Rio de Janeiro*, o joven e illustre critico da *Historia da Litteratura Brasileira*, no capitulo consagrado aos historiadores, pronuncia-se da maneira seguinte:

« As *Memorias do Rio de Janeiro* não passam de um repertorio de noticias para nossa historia. Não são uma obra methodica e muito menos artisticamente feita ».

Apezar do desfavor de que a critica tem cercado as *Memorias para servir á historia do reino do Brazil* do conego Gonçalves dos Santos, achamos sabor nesses escriptos: elles nos fazem conhecer a transição da colonia para o Imperio, descrevem-nos o bem-estar que havia naquelles tempos em que o povo, na apparencia ao menos, era feliz.

O tom elogiativo das suas *Memorias* justifica a definição do grande critico, que considera a historia nacional antiga « a enumeração dos reis da metropole e dos governadores da colonia, a biographia dos missionarios, a chronica das ordens monasticas... »

Nelle, como nos mais historiographos da época, só temos a respigar aqui e ali um episodio, um facto, uma narração; o conego Gonçalves dos Santos, com mais direito do que Pizarro, merece ser lido pela mocidade.

Escreveu elogios, mas descreveu as festas da colonia e do primeiro reinado. E' o que se tem a aproveitar d'elle, e já é alguma cousa.

As obras de Balthazar da Silva Lisboa são déveras notavejs pela erudição que as alenta, sobretudo na parte ethnographica. O sabio bahiano trata das raças americanas com proficiencia relativa a seu tempo, superior mesmo, pois desdobra em seus estudos indagações e conceitos que ainda subsistem.

Para competir com este, destaca-se o Visconde de S. Leopoldo, litterato e historiador, correcto, imaginoso e de instrucção elevada. Os *Annaes da Provincia de S. Pedro* não comprehendem sómente factos, mas dão conta de situações topographicas esclarecidas pela geographia e das materias de que se compõem os terrenos,

da posição dos mesmos, idade, fôrma e revoluções.

Passando por alguns outros historiographos, é justo não esquecer Ayres do Casal e Ignacio Accioli, especialmente este ultimo, com as suas *Memorias historicas e politicas da provincia da Bahia e Chorographia Paraense*, obras de firmado interesse pelo merito da observação.

Varnhagen e Pereira da Silva chamaram a si as glorias de historiadores, que não sabemos se com razão: como systema, como methodo, como arte, achamos a *Historia Geral do Brazil* e a da *Fundação do Imperio* tão distanciada da *History of Brasil* de Robert Suthey<sup>1</sup>, que supponho o autor inglez um bom modelo, deficiente na actualidade, pela falta de documentos descobertos depois e publicados pela *Revista do Instituto*, por meu Pai, Joaquim Norberto e outros.

Mas será tudo isso a historia nacional?

Annuaes, chronicas, monographias, biographias, memorias, historias parciaes e sem concepção, particularisam a grande alma popular, turbilhando em suas origens, no conjuncto de suas manifestações, dependendo das contingencias da acção e da influencia dos meios?

---

<sup>1</sup> Esta magnifica obra, por incumbencia de M. Garnier, foi traduzida magistralmente pelo Sr. Dr. Luiz de Castro, erudito redactor-chefe do *Jornal do Commercio*.



— Não, mil vezes não.

Se assim fosse, o escriptor da *Chronica Geral* seria o nosso unico historiador, pois feriu todas as teclas, dedilhou todas as cordas...

Não ha um acontecimento de nossa existencia colonial que elle não registrasse; uma floresta virgem cujas paizagens não illustrem as suas paginas; um rio gigante que não venha rugindo rolar sobre essas laudas que lhe servem de leito; a voz de uma tribu, de uma raça selvagem, que não echôe nas abobadas sem architectura de suas construcções inacabadas.

Ao lel-o, habituamo-nos pouco a pouco com as individualidades e factos exhibidos em suas narrações, com precisão de generalidade e minucias; e pelo criterio de suas opiniões, pela verdade dos documentos em que baseia os seus raciocinios, nos identificamos facilmente não só com as occurrencias e personagens historicos, mas ainda pelo amor que elle consagrava á sua terra e á sua gente :

« Eu desta gloria só fico contente,  
Que a minha terra ameí e á minha gente. »

O juizo austero de meu Pai, o seu incandescente enthusiasmo pelas cousas do paiz, e, sobretudo, a consciencia de que seria na posteridade uma testemunha a depor, fizeram com que se levan-



tassem contra a sua franqueza inquebrantavel vultos proeminentes do primeiro e segundo reinado, por isso que lhes trazia como corollarios da vida publica singularidades caracteristicas da vida particular.

Emquanto a isto, não seremos nós a atirar-lhe a pedra : pontos de reparo, adoptados pela critica moderna com applicação á litteratura, nenhum direito temos a abandonal-os, quando se trata de historia.

Observador directo da decadencia da Patria ; na privança dos velhos que prepararam e batalharam na independencia ; ledor paciente de todos os archivos, quando elle conta é a tradição quem falla, quando elle escreve é uma synthese de desanimo ou uma denuncia accusadora.

Acreditava meu Pai que o Sr. D. Pedro II não tinha bastante prestigio para conjurar as tempestades que elle proprio amontoára nos horizontes patrios, e criticou o seu reinado e os seus homens ; appellando para um outro systema de governo, mas não encontrando um chefe de partido que fosse ao mesmo tempo um chefe de guerra, uma convicção politica, que não fosse exterior, descreu dos homens e dos partidos.

Refugiado no passado, com a frente apoiada sobre os capiteis das nossas instituições derrocadas, verberou os poderes publicos e respon-

sabilisou o chefe do Estado como o corretor supremo da nossa corrupção moral.

Por vezes a fronte do historiador illuminava-se como a de um propheta eleito: Era Daniel que vaticinava a destruição da Cidade Santa! Para o conviva mysterioso dos festins do rei babilonio as *setenta semanas* se haviam passado: para o escriptor da *Chronica Geral do Brazil* ainda faltava a ultima.

— De um lado os Persas; do outro o estrangeiro!...

Nos seus longos extasis, quando o seu olhar inspirado derramava-se por sobre as ruinas humilhadas do presente, elle adiantava-se como um fantasma, e, de bruços, soprando as cinzas ainda fumegantes dos martyres de outr'ora, aquecia os labios aos fogos vivos que dellas se ateavam.

No meio das solidões o seu espirito, retrocedendo, esclarecia o rio das idades...

Aqui era Cabral e a descoberta; Anchieta quasi uma divindade e Vieira quasi um apostolo... as povoações espanejando-se ás primitivas auroras, com seus moradores e suas escolas indianas; ali os governadores e os colonos, os escravos e os levantes, as florestas cheias de Deus e as cidades cheias de homens; acolá um pensamento de liberdade, a conspiração e o cadafalso, o sangue dos

supplicados na força das praças e os gemidos dolorosos no fundo das masmorras — E' a *Chorographia Historica!*

Mas as raças amalgamam-se, as instituições da metropole transplantam-se para a colonia, a mestiçagem borbórinha e combate, os grandes homens, transpondo a colonia, constroem a nossa emancipação politica — E' o *Brazil-Reino e Brazil-Imperio!*

Depois a agitação, as ambições, o dialogo dos vicios, o patriarchado, a discussão e uma carta comprada — E' a *Independencia e o Imperio do Brazil!*

. . . . .

Percorrendo as vastidões da historia, registrando todos os factos e datas, fazendo considerações amplas e historiando a seu modo, no segundo volume, as intimidades do primeiro reinado, a *Chronica Geral do Brazil* revela a possante cerebração de um escriptor, cujo perfil avultará no futuro como uma das mais rutilantes glorias nacionaes.

Ahi ficam as suas obras, que são o legado de sua alma á Patria e á Humanidade.

MELLO MORAES FILHO.

---

❖





# I

## CHRONICA GERAL DO BRAZIL

Acaba de ser editada pela casa Garnier, que tão relevantes serviços tem prestado ás lettras patrias, a *Chronica Geral do Brazil*, obra posthuma do benemerito brasileiro, e incansavel investigador o Dr. Mello Moraes Pai.

O Dr. Mello Moraes Filho prefaciou a obra de seu illustre pai e com verdade escreveu estas linhas, que synthetizam exactamente o finado escriptor:

« Percorrendo as vastidões da historia, registrando todos os factos e datas, fazendo considerações amplas e historiando a seu modo, no segundo volume, as intimidades do primeiro reinado, a *Chronica Geral do Brazil* revela a possante cerebração de um escriptor, cujo perfil

avultará no futuro como uma das mais rutilantes glorias nacinaes ».

Muito ha que ceifar nessa larga messe de noticias do que fomos e do que temos sido.

E para ver de que preço são as joias, guardadas nas paginas da *Chronica*, comecemos por exhibir uma dellas com a orthographia do autographo :

CARTA DO SR. D. PEDRO I Á MARQUEZA DE SANTOS

« Meu amor e Meu tudo...

« No dia em que fazia trez annos que eu comecei a ter amizade com mece, assigno o Tratado de nosso reconhecimento como Imperio: por Portugal. Hoje que mece faz os seus vinte, e sette recebo a agradavel noticia que no Tejo tremulára em todas as embarçaçoens nelle surtas o Pavilhão Imperial effeito da ractificação do Tratado por El-Rei meu Augusto Pay.

« Quanto ha para notar huma tal combinação de acontecimentos politicos com os nossos domesticos, e tão particulares!!!

« Aqui ha o que quer que seja de misterioso que eu ainda por ora não devizo; mas que endica que a Providencia vella sobre nós (e se não ha peccado) athe como aprova a nossa tão cordial amisade: com tão celebres combinaçoens. Como Estou certo que mece toma parte e bem apeito nas felicidades e infelicidades da nossa cara Patria por isso tive a lembrança de lhe escrever.

« Este seu fiel constante desvellado agradecido, e verdadeiro amigo e muito do fundo d'alma. — *O Imperador.*

« P. S. Não responda para não se encomodar, e perdoe a carta ser tão grande e maior que fousse ainda não dizia o que querem dizer taes combinaçoens. »

---

Como estas ha na obra muitas outras preciosidades, que vão desde o grito do amor sincero e respeitavel até o raiar da colera sanguinaria dos donos de nós todos.

(Da *Gazeta da Tarde* de 31 de Março de 1886.)







## II

### CHRONICA GERAL DO BRAZIL

Tenho presente a *Chronica Geral do Brazil*, obra posthuma do Dr. Alexandre José de Mello Moraes, systematisada e precedida de uma introdução pelo Sr. Dr. Mello Moraes Filho.

E' escripto de longo folego e que forneceu materia para não menos de dous grossos volumes, em que vêm descriptos os acontecimentos desde a data do descobrimento do Brazil até principios de 1880.

Em tão vasto periodo comprehende-se que, se assignalados fossem todos os eventos notaveis com as minundencias que de ordinario suscita esta denominação de chronica, não sómente a dous mais talvez ao tresdobro deveria ir o numero dos volumes.

Assim, ninguém supponha que após a leitura deste trabalho tenha visto desenrolar-se, como n'um panorama, enorme t'ela em que se hajam delineado os grandes traços da historia nacional. A *Chronica Geral*, é, antes do que isso, um apanhado de noticias curiosas na sua maior parte, porém muitas das quaes, com prejuizos de outros successos mais notaveis, apenas alli tiveram entrada como meras curiosidades, e talvez tambem por que resaibam a escandalo... Assim, v. g., é que a respeito das batalhas de Riachuelo e Tuyuty pouco mais se aponta do que a data, ao passo que o leitor fica inteirado, com maxima individuação, de que a 5 de Novembro de 1832, se estabeleceu uma ronda de dous homens no Passeio Publico para manter a ordem e o socego naquelle logradouro publico; mandando-se tambem, em 7 de Junho de 1833, que seis homens e um cabo vigiassem o theatro da rua dos Arcos todas as vezes que o requisitasse o director da companhia Caneca.

Como se vê, o autor da *Chronica* tomava nota do que se lhe ia offerecendo, e a primeira idéa que naturalmente se lhe offereceu foi a de ir dispondo os successos pela ordem chronologica; mais tarde sopraria a palha e ficaria o grão: não é isto, porém, o que fez o organisador do livro, em cuja tarefa de systematisação muito pesou o

receio, aliás respeitavel em um filho, de não refundir aquelles desconnexos materiaes, contentando-se com expo-los mais ou menos arrumados e no mesmo acervo em que os deixára o morto architector.

Fallei acima em escandalo, e cumpre-me explicar o termo, que desacompanhado de reflexões poderia parecer ainda mais duro... E' que, francamente, a parte mais picante da chronica é a que entende com as relações do primeiro imperador com a Marqueza de Santos. N'essa parte o chronista chega por vezes a particularidades que já não são chronica, mas historias... de senhora vizinha... Bem sei que para os que por desgraça sua se acham collocados nas sumidades sociaes, por isso mesmo convergem todas as vistas, e bom numero d'ellas devassadoras como as do mais curioso familiar do Santo Officio ; mas aqui me valem os meus são principios liberaes. Como não tenho os reis por feitos de outra argilla diversa da minha e da dos meus amigos leitores, mediocre interesse me inspiram as bisbilhotices sobre maganeiras regias. O que me repugna tratando-se do contemporaneo e concidadão Fulano, não consegue interessar-me por se attribuir ao finado rei Sicrano.

Accresce que nos infimos promenores a que em taes assumptos desce a chronica, ha uma parte



delicadissima, como seja fallar de pessoas de quem ainda vivem filhos ou proximos parentes. A reserva imposta n'estes casos não é falso respeito humano, como entendem alguns, mas conveniencia imposta pela mesma natureza das cousas. A historia dos vivos ou dos que recentemente desapareceram da scena do mundo, tem um *que* deshumano, como seria a autopsia de quem não tivesse acabado de morrer... E notavel exemplo do contrario forneceu, nas primeiras paginas da obra que acabo de ler, o estimavel Sr. Pedro Paulino da Fonseca, cuja penna traçou a biographia do fallecido autor da *Chronica Geral*. Ouçamo-lo: « Como particular e como homem publico, escreveu o biographo, se Mello Moraes peccou ou commetteu alguma culpa, foi arrastado pela fragilidade de seu coração, que sempre conheci franco e bom. » Eis ahi a indulgencia para o morto de hontem: menos do que isso, porém mais do que houveram, pediria eu para os mortos de ante-hontem.

Mais resumida, quasi limitada á enunciação dos factos e completamente desnudada de comentarios é a parte da obra referente ao actual reinado. A's vezes até nem o facto se descreve, como se vê no logar que trata dos acontecimentos de 1º de Janeiro de 1880. Ahi em vez da narrativa lê-m-se um pedaço de artigo, chamando



de hyena ao Sr. Pindahyba de Mattos, e varias poesias assanhadas. N'uma dellas — irrisão dos tempos ! — o Sr. Fontoura Xavier, ex-futuro consul do Imperio, em Baltimore, excitava os povos a descoroarem o Cesar !

Feitas estas reservas, e tomadas pelos leitores as necessarias cautelas, duvida não haja de que copiosa instrucção historica recolherão n'aquellas paginas, que sem esforço percorri durante muitas horas, saltando as demazias e escabrosidades para mais além parar em frente de nova perspectiva, assim como ao viajante acontece em cerrada matta, onde os tropeços no cipoal e a malignidade dos insectos largamente se compensam pelo descortino de formosas paizagens.

C. DE L.

(Do *Microcosmo do Jornal do Commercio*  
de 4 de Abril de 1886.)





### III

#### BIBLIOGRAPHIA

Recebemos :

*Chronica Geral do Brazil* pelo Dr. Mello Moraes (A. J. de) systematisada e com uma introdução por Mello Moraes Filho — Tomo Primeiro 1500—1700—Rio de Janeiro — B. L. Garnier — Livreiro-Editor.

E' a *Chronica Geral do Brazil*, como diz o Sr. Mello Moraes Filho na sua introdução, uma narração de factos sem commentarios, para servir de contribuição á historia nacional.

Para formar, porém, essa narração, foi preciso ao seu illustre autor despende muito esforço e muitas pesquisas, porque ha muita nuvem a ensombrar os primeiros factos da nossa historia, que começou hontem, se póde dizer ; e

ha muita fabula, mysteriosas lendas, pretendendo logar nas paginas, que se devem recomendar pelo caracteristico da exactidão e da severidade.

Com tão poucos annos de existencia, nenhum povo reuniu, talvez, tão grande série de memorias, de estudos, de pesquisas, a que não presidiu sempre criterioso estudo, e methodo; mas, tambem, por isso mesmo é difficil a coordenação da nossa historia, prejudicada ainda pela tendencia dos nossos eruditos, que mais têm procurado ser litteratos e philosophos que narradores naturaes, respeitando a verdade e o encadeamento logico dos acontecimentos, condições principaes da historia.

« A profusão de trabalhos no genero, diz o Sr. Mello Moraes Filho, que se nos deparam desde a segunda metade do seculo xviii até hoje; nos produzem o effeito de uma enorme galeria, onde se encontram esboços, ao acaso, de um todo, por acabar e fundir. »

E menciona os principaes dos nossos chronistas de 1750 a 1830, a saber :

Fr. Antonio de Santa Maria Jaboatão, o mais antigo delles, que escreveu a *Chronica da Provincia* ou *Novo Orbe Seraphico*, historia localisada de sua ordem, servindo-lhe de accessorios — lendas, pequenas descripções e noticias ;



Pedro Taques, que fez a *Historia da Capitania de S. Vicente*, a *Nobiliarchia Paulistana*, e tratou da fundação da cidade do Rio de Janeiro ;

Fr. Gaspar da Madre de Deus ; monsenhor Pizarro ; conego Gonçalves dos Santos ; Balthazar da Silva Lisboa ; Visconde de S. Leopoldo ; Ayres do Casal ; Ignacio Accioli ; Varnhagen e Pereira da Silva, cujas obras restrictas e limitadas pelos proprios titulos não pôdem constituir a historia nacional.

« Annuas, chronicas, monographias, memorias, historias parciaes e sem concepção, pergunta o Sr. Mello Moraes Filho, particularisam a grande alma popular, turbilhonando em suas origens, no conjunto de suas manifestações, dependendo das contingencias da acção e da influencia dos meios ?

— « Não, responde ; que, se assim fosse, o escriptor da *Chronica Geral* seria o nosso unico historiador, pois feriu todas as teclas, dedilhou todas as cordas. . . »

Com effeito, do Dr. Alexandre José de Mello Moraes se pode dizer que passou em revista todos os principaes acontecimentos da historia do Brazil, com precisão de generalidades e minucias, juntando á simplicidade de seu estylo o criterio de suas opiniões, e o prestigio dos documentos exhibidos, e que representam annos de labor e

sacrificios nunca remunerados, nem mesmo ainda reconhecidos pelos proprios, que se têm aproveitado d'elles.

Este seu livro posthumo, *Chronica Geral do Brazil*, encerra paginas preciosas, cujo merito precisamos relevar, em homenagem, ao menos, á memoria do cidadão laborioso e illustre, que deu á sua patria o melhor de suas fadigas e vigalias, architectando a parte mais solida e correcta da sua historia, para depois finar-se desprotegido e pobre, como acontece a todo o merecimento não excedido que, antes do apreço e reconhecimento, só desperta a inveja e despeitos.

Mas fal-o-hemos em proxima noticia, á mingoa de espaço agora.

(Do *Paiç* de 9 de Abril de 1886.)



## IV

### CHRONICA GERAL DO BRAZIL

E' facil tecer á *Chronica Geral*, do Dr. Mello Moraes, mais elogios do que merece, ou fazer-lhe censuras injustas. Difficil é conservar-se entre os extremos, e não elevar a obra á categoria de monumento, que decididamente não é, ou rebaixal-a a compilação indigesta, como outros assoalham.

As difficuldades são de diversas ordens.

A obra é posthuma, e muita imperfeição que passou, teria naturalmente desaparecido, se fosse permittido ao auctor a revisão final. No estado em que nos é dada, provavelmente não a publicaria elle. Ha notas de differentes épocas, umas que datam de quarenta annos, quando elle começava a lêr a historia do Brazil, o que guardou piedosamente, talvez como lembrança dos tempos

em que abrolhou a paixão que foi grande parte de sua existencia. Ha algumas dos ultimos tempos, quando já possuia a enorme collecção de documentos que entre nós nenhum particular teve ainda, e difficilmente jámais terá igual.

E' claro que só ha meio seculo se poderia dizer (vol. 1, p. 3) que o rio de S. Francisco e o Espirito-Santo foram descobertos em 1526, quando desde os trabalhos de Humboldt e Navarrete ficou demonstrado á toda a luz, que, desde 1503, a costa fôra explorada até Cananéa: que Pedro Jacques veiu ao Brazil em 1503 (1, p. 1), quando só esteve aqui durante a guerra hollandeza; confundir governadores geraes da Bahia (p. 4) com donatarios de Pernambuco, etc.

Ainda outra circumstancia, que bem denota que o autor não deixaria correr mundo o seu livro sem modificações radicaes, é o grande numero de repetições. Algumas têm apenas o defeito de occupar o espaço que mais vantajosamente poderia ser preenchido de outro modo; outras, porém, são mais graves, porque encerram confusões. Por exemplo (1, 37) são narradas as aventuras de Hans Stade; na pagina 129 falla-se novamente em João Estadio, como se fosse pessoa diversa, dizendo o autor que este escreveu uma obra sobre o Brazil, cujo conteúdo ignora. Isto, porém, parece incrivel: sem fallar nas numerosas



edições allemãs, o livro de Hans Stade foi traduzido em latim na collecção De Bry, em inglez na de Purchas, em francez na de Ternaux-Compans, novamente em inglez ha poucos annos, para a Hackluyt-Society, pelo Sr. Albert Tootal: é impossivel que o autor não o lesse. O mesmo succedeu com Francisco da Cunha (t, p. 87) que é nada mais nada menos que o Gabriel Soares tantas vezes citado pela *Chronica*, e que o autor conhecia melhor que ninguem, excepto Varnhagen, que o editou.

Deixando estas considerações geraes, vejamos o livro. Divide-se a *Chronica Geral do Brazil* em dois volumes: o primeiro vai de 1500 a 1700: o segundo 1700 a 1882. Como se vê, até agora é a obra historica que maior periodo abarca.

No primeiro volume temos algumas cousas extremamente interessantes. Entre ellas notaremos diversas nomeações feitas a partir de 1549, que têm a dupla utilidade de permittir a reconstituição do funcionalismo d'aquelle tempo, e fornecer dados biographicos, que certamente serão utilizados por quem desejar escrever algum dicionario historico do Brazil. O Instituto Historico tem cópia de todos estes documentos, mas estão por publicar; enquanto não sahirem á luz, suppre-os em grande parte o presente volume.

Tambem muito interessante é a descoberta de Sergipe (p. 152.) Se, como parece, foi tirada de uma annua do padre Ignacio de Tolosa, a que se refere á *Chronica*, ha alli muita novidade até hoje desconhecida. Infelizmente o autor não foi explicito n'este ponto e o tom da narrativa parece indicar fonte muito moderna.

Interessantes igualmente são diversos papeis da época, como o testamento de Jeronymo de Albuquerque, aliás já conhecido; differentes cartas régias e de governadores, que permittem, a quem se afez a estudos historicos, penetrar mais profundamente no viver colonial.

Sobre a criação de freguezias ha algumas datas. E' pena que não sejam mais numerosas, nem o autor as tenha associado á historia obscura, e que talvez nunca se possa escrever completa, dos conquistadores (Estevão Bayão, João Amaro, Domingos Jorge, etc.,) sem a qual nunca se comprehenderá o desenvolvimento da vasta zona que medeia entre Jacobina e Pastos Bons, isto é, um terço pelo menos de nossa historia.

Passando agora ao segundo volume, não temos duvida em declarar que é mais importante que o primeiro, ao menos em certa parte. As lacunas são grandes, o modo de tratar o assumpto revela os mesmos inconvenientes, mas os documentos de que o autor dispoz, permittiram lhe ser mais variado.

Para tratar d'elle com equidade, é mister dividil-o em tres pontos: primeiro, o que vai de 1700 a 1808; segundo, o que diz respeito ao reinado de D. João VI e de Pedro I; terceiro, o que vem da regencia até os nossos tempos.

A primeira parte corre parelha com o primeiro volume: cousas interessantes, dados curiosos ao lado de notas antiquadas, e sobretudo de muitos claros. Os bandeirantes, por exemplo, mal são mencionados. As minas, sobre que Eschwege com os poucos elementos de que dispunha nos primeiros annos d'este seculo, escreveu um volume substancioso e que hoje dariam volumes, occupam muito poucas paginas. A conjuração de Tiradentes é despachada em poucas linhas. Evidentemente, o autor reservava para mais tarde encher os quadros que abriu.

A terceira parte, de 1831 á morte do autor — foi a que com mais curiosidade folheamos. Esperavamos muitas novidades, revelações, indiscrições mesmo, pois que tudo isso promettia a parte relativa ao primeiro reinado.

Não encontrámos nada d'isso; ha apenas indicações muito summarias, e que lembram as chronicas medievaes, escriptas em latim nos mosteiros.

Sobre a segunda parte, relativa ao reinado de D. João VI e Pedro I, muito teriamos que dizer,



se a occasião fosse propria, e se conhecessemos todas as fontes do autor.

Póde-se talvez dividil-a em quatro : a primeira são as *Memorias* de Drummond, de que são transcriptas textualmente muitas partes ; a sua tendencia geral é favoravel a D. João VI, e desfavoravel a Pedro I, principalmente por causa dos Andradas de quem elle foi grande amigo.

Ha uma segunda parte desfavoravel a D. João VI e a Pedro I, principalmente por motivos particulares.

Ha uma fonte favoravel a Pedro I e inteiramente adversa á segunda imperatriz.

Ha enfim informações avulsas, destituídas de tendencias que se possam generalisar.

Existem ainda as tres primeiras : o Centro Positivista, segundo consta, vai publicar as *Memorias* de Drummond ; as outras sel-o-hão provavelmente mais tarde. A quarta fonte, que é muito difficil de identificar, provavelmente nunca será reconstituída completamente. Só depois de adiantada esta operação preliminar, que exigirá tempo, será possível formar juizo sobre a parte da *Chronica Geral* que vai de 1808 a 1831, que sem duvida é a mais interessante, onde ha revelações cruas, ao mesmo tempo que factos geralmente desconhecidos, e alguns dos quaes mereciam ser divulgados. Só então se poderá traçar uma apre-



ciação do Dr. Mello Moraes como historiador, e comparal-o com os seus contemporaneos que se dedicaram aos mesmos estudos.

No prologo do primeiro volume, o Sr. Dr. Mello Moraes Filho diz que elle é superior a Varnhagen. Na systematisação da presente obra, o illustre poeta revela-se tão conhecedor da historia patria, que é natural o acanhamento em quem d'elle diverge. Entretanto, somos de opinião inteiramente diversa.

Varnhagen representa uma escola moderna que foi primeiro applicada ao Brazil por Southey; Mello Moraes representa uma tendencia antiga, que teve representantes apreciaveis em Baena e Accioli. Estão em dous pontos oppostos: um n'uma época iniciante, outro n'uma época, pela força das cousas, destinada a terminar. Para ver a differença que separa os dous cultores da nossa historia, não é preciso pôr a *Historia Geral* ao lado da *Chronica Geral*: basta examinar o modo por que ambos publicaram documentos, comparar a edição de Gabriel Soares feita pelo primeiro, com a transcripção de quasi toda a chronica do padre José de Moraes feita na *Chorographia* pelo segundo.

A *Chronica Geral do Brazil*, publicada pela casa Garnier, vem precedida de uma introdução pelo filho do autor, que, segundo se lê no titulo,

tomou a si o trabalho de systematisal-a. Segue-se-lhe uma tocante biographia do distincto alagoano, devida ao Sr. Pedro Paulino da Fonseca, muito competente em questões de historia e geographia das Alagôas, de que é o mais distincto representante, agora que já não existe o saudoso Dr. Dias Cabral.

(Da *Gazeta de Noticias* de 17 de Abril de 1886.)



# V

## A HISTORIA DO BRAZIL

E

O DR. MELLO MORAES

No principio d'este seculo — o grande iniciador da reforma dos trabalhos historicos em França, o inimitavel Augustin Thierry, — escrevia estas palavras :

« Reforma nos estudos, reforma no modo de escrever a historia, guerra aos escriptores sem erudição, que não souberam ver, e aos escriptores sem imaginação, que não souberam pintar ; guerra a Mézerai, a Velly, a seus continuadores e a seus discipulos ; guerra, emfim, aos historiadores mais gabados da escola philosophica — por causa de sua sequidão calculada e de sua desdenhosa ignorancia das origens nacionaes : — tal foi o programma de minha nova tentativa ».

Em 1817 — já eram estas as idéas do autor das *Narrativas dos tempos Merovingios* e ainda hoje nós esperamos pela apparição no Brazil de quem tome sobre os hombros igual tarefa para este paiz.

Ainda hoje não existe uma só historia nacional approximada da verdade e elementarmente merecedora de encomios. E' preciso não confundir historia com elementos para a historia. Estes existem ahí aos montões improductivos, inaproveitados.

Chronicas annuas, cartas, diplomas, relatorios, biographias, narrativas, escriptos de toda a casta, andam por ahí.

Póde-se até dizer que foi o genero litterario que nunca faltou ao Brazil. E é justamente o conhecimento d'este facto que ainda mais espantosa torna a insignificancia, podia dizer, a nulidade de nossas historias geraes, ou sejam ellas copias de obras alheias, como a de Abreu e Lima, ou fundadas em investigações proprias, como a de Varnhagen.

A litteratura historica no Brazil tem atravessado phases diversas. Em todo o seu percurso ella não offerece leitura mais attrahente do que a dos escriptos de Gandavo, Nobrega, Anchieta, Cardim, Gabriel Soares e, commumente, de todos os nossos chronistas dos primeiros cento e



cincoenta annos depois da descoberta. Abre-se um intervallo, comprehendendo os primeiros annos do seculo passado e os ultimos do seculo que lhe é anterior, em que reinou uma certa esterilidade, produzida pelo gongorismo e pelo máu gosto. Depois surge outra phase de espontaneidade e força; em que a historia reaparece singela e attractiva.

E' do vasto periodo de 1750 a 1830, com impulso de homens como Jaboatão, Pedro Taques, Roque Leme, Gaspar da Madre de Deus, Balthazar Lisboa, Pizarro, etc. Rocha Pitta fica entre as duas boas épocas de florescimento da historiographia, no tempo do gongorismo pesado e petulante.

Segue-se o periodo actual, distincto pela publicação de documentos ineditos, rectificação de alguns pontos de detalhe; porém sem força para produzir verdadeiros historiadores.

São esses os quatro periodos da evolução chronologica da historiographia nacional.

E' o seu lado exterior. Considerada pela indole interna dos generos, notamos tres momentos capitaes.

Logo a partir dos primeiros annos do seculo xvi — cartas, annuas, relatorios, diarios, narrativas, biographias, descripções do paiz se nos depa-ram.

Não sabemos, nem é possível determinar, por onde começarmos. E' um erro asseverar que principiámos por descripções chorographicas e passámos ás biographias; é um erro, como fazem alguns, dar a Gabriel Soares e a Cardim exclusivamente aquelle primeiro character e indicá-los como anteriores a Anchieta.

A verdade é que foram contemporaneos todos e Anchieta escreveu em ambos os generos.

Comprehende-se que as primeiras participações enviadas do Brazil para Portugal deveriam ser de character puramente chorographico: Então, não havia historia. Mas este periodo foi extremamente curto: vinte ou trinta annos apenas após as primeiras explorações. — Depois de estabelecidas as capitánias e erecto um governo mais ou menos regular na Bahia, de fundados os collegios dos jesuitas, a incipiente chorographia teve de ceder o passo ás narrativas historicas. — Em Cardim e Gabriel Soares já a historia apparece ao lado da chorographia, como em Anchieta apparecem juntas as biographias, a historia e as descripções do paiz.

Foi em rigor um tempo sem differenciações por este lado.

Após este primitivo periodo de um vasto syncretismo historico em que os diversos generos se confundiram, passámos, com Vicente do Salva-

dor, Simão de Vasconcellos, Ravasco, Borges da Fonseca, Joboatão, Pedro Taques e outros, ao momento também complexo das memórias, das crônicas, das nobiliarchias, das histórias parciais de capitánias, de ordens monásticas, etc. Finalmente, appareceram as histórias mais ou menos geraes, e, phenomeno digno de nota, a chorographia surgiu de novo. O seculo de Ayres do Casal é também o seculo de Varnhagen.

São, pois, sob este aspecto, tres grandes grupos: — as primeiras narrativas biographico-historico-chorographicas, cujas são Anchieta e Gabriel Soares os principaes representantes; as crônicas, memórias, e nobiliarchias, de que Joboatão e Taques têm o segredo; finalmente, os annaes, as histórias particulares ou geraes, onde Balthazar Lisboa, Varnhagen, Francisco Lisboa e Pereira da Silva se desenvolveram.

Ha quem assignale cinco periodos á nossa historiographia: — as descripções chorographicas — com Gandavo, Cardim e Gabriel Soares á frente; as biographias iniciadas por José de Anchieta e proseguidas por Pedro Rodrigues e Simão de Vasconcellos; as crônicas monásticas com alguns jesuitas, Vicente do Salvador e Joboatão; as crônicas de capitánias e as nobiliarchias com Ravasco, Borges da Fonseca e Pedro Taques; finalmente, a historia geral em nosso tempo.



Esta classificação morphologica da historia entre nós é inexacta por mais de uma face.

O primeiro e o segundo membros constituem uma phase unica ; o terceiro e o quarto reduzem-se a um só periodo. Ha excesso de divisão <sup>1</sup>.

Tudo isto são elementos para a historia ; não é ainda a propria.

As chronicas do seculo xvi têm um certo sainete pinturesco, é verdade ; mas são como notas soltas, folhas esparsas de um livro não construido. Tratam sempre de factos isolados, não têm a comprehensão da formação da sociedade d'este paiz como a de um todo organico.

A historia de Rocha Pitta é uma producção rhetorica e pedantesca, pesada, pretenciosa e abaixo de mediocre na sua perenne pretenciosidade.

Os escriptos de Taques, Jaboação, Madre de Deus e outros de seu tempo são obras fragmentadas, meritorias por mais de um titulo e quasi sempre, porém, despidas de critica.

A grande construcção de Southey é um livro estrangeiro, muito longo, de uma economia interna dsconchavada, onde não ha um estudo completo dos documentos e onde não corre o calor, a vida de uma obra d'arte, condição indispensavel á toda obra de historia.

---

<sup>1</sup> *Historia da Litteratura Brasileira*, pelo autor, p. 548.



Os nossos historiadores d'este seculo não foram mais felizes que os seus antecessores.

Ou publicaram livros de compilação, como Abreu e Lima, e Macedo, livros sem erudição, sem critica, sem vida, sem estylo; ou fragmentos de historia, episodios singulares correctos, bem nutridos, mas pallidos e acanhados. E' o caso de Francisco Lisboa, Candido Mendes, Joaquim Caetano da Silva e outros.

Varnhagen occupa uma posição especial, foi um erudito, e, como tal, publicou muitas monographias meritorias, e quiz tambem ser um historiador, e, como tal, escreveu a *Historia Geral do Brazil*, livro notavel pelas pesquisas que revela, pela erudição que disvenda; livro mediocre pela falta de critica, pela ausencia de intuições theoreticas, pela aspereza e mortificação do estylo.

Sei que por ahi ha e tem havido outros historiadores; é bom não fallar n'elles.

A historia do Brazil, tomada em seu complexo, tem sido escripta de um modo, por assim dizer, exterior.

E' um quadro visto de longe, e onde se movem sombras sem vida; é um vasto scenario sem actores, um como poema sem acção e sem heróes. Partindo da idéa falsa de ser a nossa historia apenas um rosario dos feitos dos portuguezes na America, um simples episodio da mudança de alguns

milhares de luzitanos para o Brazil, desde os condemnados deixados por Cabral até João vi e sua mãe Maria i, os nossos historiadores não passam em rigor de meros auctores de relatorios, mais ou menos inuteis e mais ou menos tolos. São sempre noticias de viagens, de chegadas de donatarios, de capitães-móres, de governadores, de vice-reis, de bispos e de jesuitas. São narrativas das virtudes d'esta gente e, no fundo do quadro, para variação ao enjôo, a descoberta de algum canto do paiz e da mortandade feita na gentildade bravia.

São livros sem sciencia e sem paixão; é por isso que não tivemos ainda um só historiador philospho, e um só historiador artista. Em nossos livros de historia ha grandes e poderosos por toda a parte; mas falta n'elles o eterno soffredor, o eterno agitador, o eterno heróe — o povo. »

O verdadeiro historiador do Brazil deveria ser bastante naturalista para no portico de seu livro distender a descripção vasta, exacta, verdadeira da terra nacional, determinar-lhe as zonas, os climas, os aspectos, todos os cem modos diversos, pelos quaes os meios collaboram com os homens; deveria ser bastante ethnologista para comprehender e amar as diversas raças, que levantaram n'este paiz as suas tendas o agitaram á luz do sol brasileiro seus musculos de combatentes, travando a

lucta da vida, a lucta da civilisação ; para entendel-as em seus contos, suas lendas, seus instinctos, suas aspirações ; deveria ser bastante philantropo e democrata para rir e chorar com o povo, seguir-o na sua formação gradativa e suas transformações progressivas, assistir a geração do nosso terceiro Estado e da nossa burguezia, acompanhal-os na vida municipal, nas agitações da vida politica, nos anhelos de liberdade ; deveria ser bastante economista para surprender o povo no seu trabalho, tomar nas mãos os fios determinadores da formação de nossa riqueza publica e particular, mostrando a irradiação d'esse polipo enormissimo — a escravidão —, polipo de nova especie, fecundo, productor, sugado pelo parasitismo dos senhores, parasitismo immenso e infamante, o grande crime da raça colonisadora, o grande crime que tem feito, que ainda hoje faz, a nossa historia ser uma obra de privilegio e iniquidade ; deveria ser bastante philosopho — para ter uma idéa nitida da cultura e dos desatinos humanos, comprehender a formação das patrias novas, o advento d'essas nações coloniaes, mestiçadas, herdeiras de antigas glorias e antigas idéas, prestes a transformar-se, urgidos por necessidades novas ; deveria ser bastante erudito para conhecer a fundo todos os factos, todas as peripecias do passado nacional ; deveria, finalmente, ser bas-



tante poeta para construir de tudo isto uma obra artistica, viva, palpitante de seiva e de enthusiasmo.

Tal se me afigura ser o idéal do historiador brasileiro. Ainda o não encontrei no meu caminho e não sei se a geração nova tel-o-ha em seu seio em estado de incubação.

Deus o queira.

O velho escriptor Alexandre José de Mello Moraes esteve longe de ser esse historiador potente que eu sonho para o meu paiz. N'isto elle não se acha isolado: ao contrario, acha-se cercado de todos os seus confrades.

No meio de todos estes que representa elle? quaes as suas notas particulares? Tenho pressa em determiná-lo e o farei por modo succinto.

De nossos historiadores foi aquelle que da colonia manuseou mais documentos e do imperio disse mais verdades crúas. Esta dupla consideração define perfeitamente a posição do escriptor.

Elle deixou quatro obras capitaes: — *Chrographia Historica do Brazil*, *Brazil Historico*, *A Independencia do Brazil* e a *Chronica Geral*.

As duas primeiras dão testemunho da especial qualidade do nosso historiador: a posse e o conhecimento dos documentos.

Aquelles dois grandes livros são repositorios de preciosidades do nosso passado.



Não são obras de redacção seguida; são antes uma collecção de memorias e documentos antigos.

Ha n'elles certas peças que só alli se encontram; quem se occupa de historia do Brazil não póde deixar de consultal-os; o velho Mello Moraes é de leitura obrigada. N'isto elle é bem differente de alguns pretenciosos que ahi houve, que ninguem lê e cuja leitura não faz falta.

A *Independencia* e a *Chronica Geral* são livros de redacção propria do autor e representam aquella outra qualidade de que fallei.

N'ellas é que o ousado escriptor levantou-se contra o culto de nossos heróes modernos e de segunda mão.

Em torno aos homens da independencia tinha-se formado uma espessa legenda; Pedro 1 e os Andradas tinham sido guindados á altura de semi-deuses. Era um negocio inconsciente para certa classe da nação, mas perfeitamente calculada para o mundo dos aulicos de toda a casta e feitio.

Era uma cousa deliberada e movida contra o espirito do decennio regencial; illustrava-se demasiado o primeiro reinado para reflectir-se o brilho sobre o segundo.

Que haveria ahi mais capaz de elevar na estima dos povos o nosso adorado imperador, do que mostral-o como filho de um heróe?

Mello Moraes insurgiu-se contra isto e foi um pouco além de seu alvo.

A *Independencia* é um livro de polemica movida especialmente contra Pedro I e os Andradas.

O historiador mostrou as vacillações e os desatinos do imperador, os erros e disparates dos illustres paulistas.

E' um processo complicado, cuja solução é aqui incabida. Estou, entretanto, longe de aceitar todas as conclusões do distincto alagoano; os homens da independencia têm ainda aos meus olhos algum prestígio.

A *Chronica Geral do Brazil* é um trabalho deixado pelo autor em pequenas tiras de papel, em estado cahotico e informe. Apesar do cuidado havido em organizar o manuscrito, escaparam erros e repetições.

O livro agora é facil de ser corrigido n'uma segunda edição. As paginas mais interessantes são as que tratam dos tempos de João VI e Pedro I.

Ha alguma revelações do character e da vida intima d'esses dois monarchas que só alli se encontram, e por isso a *Chronica* será sempre procurada.

Tem-se censurado ao autor a narrativa, aliás ligeirissima, de certos amores e factos secretos da vida particular [do primeiro imperador. Minha impressão individual é totalmente diversa d'esse

modo de pensar. Tudo quanto contribue para fornecer uma idéa mais exacta do character dos heróes e dos grandes homens, deve ser aproveitado religiosamente. Não sei a razão por que Pedro I deva escapar a esta regra. Só se os nossos actuaes monarchistas não julgam mais aquelle moço imperador um *heróe* e um *grande homem*.

N'este caso vai contradicção, e eu os denuncio pelo crime de lesomonarchismo. Quem quer que tenha lido Saint-Simon e em geral as chronicas dos reis, sabe perfeitamente que o velho Mello Moraes peccou exactamente por excesso de laconismo.

Para mim Pedro I não ganhou nem perdeu por ter amado a bella caprichosa Domitilia. Amasse elle vinte ou quarenta, o caso era indifferente, sob o ponto de vista moral, ainda que perfeitamente instructivo sob o aspecto psychologico.

Julgo, porém, que, pela face politica, o autor não tirou todo o partido que poderia tirar dos amores um tanto burguezes do imperador e da formosa filha de Santos.

Seria muito interessante que o illustrado chronista mostrasse a influencia mais ou menos directa d'essa mulher sobre os negocios publicos d'este paiz, durante cinco ou seis annos. O livro é mudo por esta face e é pena.

O Dr. Mello Moraes foi um temperamento litterario, indiscutivelmente; desde moço até á hora

extrema andou sempre preocupado com livros, papeis e documentos historicos. Seus conhecimentos sobre o Brazil eram verdadeiramente sorprendentes. Na conversação isto percebia-se ainda melhor do que na leitura de seus livros. Foi trabalhador infatigavel; teve coragem contra os grandes e possuia o arrojo de dizer-lhes a verdade. Por isso foi um perseguido dos poderosos d'este paiz; mas por isso tambem é ainda hoje o mais popular de nossos escriptores de historia.

SYLVIO ROMÉRO.

(Da *Gazeta de Noticias* de 25 de Abril de 1886.)





## VI

### CHRONICA GERAL DO BRAZIL

Consagramos esta pagina ás letras, que não tem menos direito, que a politica.

Fallemos da *Chronica Geral do Brazil*, escripta pelo Dr. Alexandre José de Mello Moraes e systematisada pelo Dr. Mello Moraes Filho.

Lemos esta obra com excessiva curiosidade e, ao mesmo tempo, com a veneração, que é devida á memoria de um varão, que nobilitou-se pelos trabalhos da intelligencia e do patriotismo: o qual — no meio das decepções — nunca arrefeceu, exprimindo-se nos versos de um poeta illustre:

« Eu d'esta gloria só fico contente,  
Que a minha terra ame e a minha gente. »

Em verdade foi este o unico e glorioso galardão, que obteve o Dr. Mello Moraes, fallecido, ha poucos annos, n'esta côrte.

O Dr. Mello Moraes professou com distincção a medicina; foi um litterato insigne, mas preferio consagrar a sua existencia ao estudo da historia patria.

Era n'esse ramo de conhecimentos que se acendrava o seu patriotismo.

Queria levantar um monumento aos feitos gloriosos das gerações, que passaram pela terra de Santa Cruz e n'ella fundaram um imperio florescente.

Tão desvelado cultor das letras extinguiu, nas investigações historicas, os annos da mocidade e, na idade madura, ainda era o exemplo do operario infatigavel e corajoso.

Basta attentar nas diversas obras, que escreveu, para aquilatar da fecundidade e das energias intellectuaes, de que era dotado o seu espirito.

Publicou o — Brazil social e politico — a — Chorographia historica, chronologica, genealogica, etc., etc., do Imperio do Brazil — a Historia do Brazil-Reino e Brazil Imperio — a Historia dos Jesuitas e de suas missões na America do Sul, — a Independencia e o Imperio do Brazil — afóra muitas obras de medicina e litteratura.

Deixou differentes obras inéditas, que seu filho começa editar, levado da piedade filial e animado dos mesmos sentimentos patrioticos, que vivificaram a alma do seu illustrado progenitor.

Entre estes livros sahiu a lume a *Chronica Geral*, que, pela importancia dos assumptos e pelo valor do trabalho, está pedindo uma analyse, que, nas estreitezas d'estas columnas e do tempo, não nos é dado fazer.

Na introducção, que precede aos dois volumes, o Dr. Mello Moraes Filho julga, rapidamente, os trabalhos historicos do autor da *Chronica Geral*.

Não podemos traçar melhor, do que elle, o vulto do historiador do *Brazil-Reino* e do *Brazil-Imperio*.

Pondera, com aquella intuição, peculiar aos talentos privilegiados — que o Brazil é um paiz sem historia. Até o presente nenhuma obra existe, que consubstancie o espirito geral de cada epocha de nossa civilização, dos acontecimentos do passado, da vida moral e evolutiva das differentes phases, por que temos atravessado.

E' que estamos distantes do monumento da arte historica, por isso que os materiaes esparsos e os factos não reunidos oppõem-se ao encargo do juiz, que tem de julgal-os com vistas proprias e de accôrdo com a variabilidade de aspecto e character das nossas populações.

Esse criterio, applicado, com severidade, aos historiadores brasileiros, acha a mais plena confirmação.

A narrativa dos successos é o assumpto capital de que se occupam.

O autor da *Chronica Geral* é o exemplo mais saliente, que confirma as palavras citadas.

Elle não escreveu propriamente a historia, como uma synthese da vida social; a sua orientação é muito differente.

Mas reuniu todos os elementos, que o futuro historiador aproveitará; lascou da pedreira o bloco de marmore, que o cinzel do estatuario converterá no nume de imperecivel memoria.

O projecto collector de factos, comtudo, não se afundará no abysmo do olvido.

Basta-lhe haver, em vida, affrontado a indifferença dos que não estimam a arte de perpetuar na memoria dos homens os feitos, que constituem o patrimonio das glorias da patria.

Quando se observa de perto a tenacidade d'esses obreiros, que comprehendem uma empreitada, que o presente desestima, tem-se a tentação de esmerilhar a intensidade da força impulsiva, que os induz a sacrificar os rapidos dias da existencia á chimera do *amor da sua terra e da sua gente* e ás fascinações de uma gloria, que cifra-se na corôa do martyrio.



O autor da *Chronica Geral* não era um espirito, que se alimentava da credulidade do coração e se embalava nos sonhos da esperança.

Elle conhecia cabalmente o meio social, em que vivia. Chegou mesmo a ser sceptico e um pessimista.

Seus livros provam as variações das disposições do seu espirito: ora é um enthusiasta insoffrido; ora uma alma delusa, que maldiz dos homens e não tem o valor de travar a lucta contra as terribes realidades da existencia.

Em muitas paginas de suas obras deparam-se os traços e os vestigios dos desfallecimentos, das decepções e das tristezas, que affligem as almas, avidas de fazer o bem.

Esta tenacidade de trabalhar na constituição da historia patria era no autor da *Chronica Geral* uma paixão de idolatra.

A paixão opulentou-lhe as fontes do talento e foi a musa, que o inspirou no meio das vicissitudes, que — contrariado e mal comprehendido — arrostou tantas vezes.

A faculdade predominante do seu espirito era a memoria, que retinha e reproduzia de improviso uma alluvião de factos, colhidos — uns em livros do tombo das camaras municipaes — outros em milhares de testamentos e documentos seculares, que elle desenterrava da poeira dos antigos cartorios.

Estas minudencias tem dois resultados contrarios, que prejudicam a obra da historia — a confusão e a exclusão da synthese.

O espirito, perdido n'este labyrintho, não se alça aos principios, que dominam e regulam a marcha d'um povo no desenvolvimento de sua actividade social.

E' certo que isto se verifica largamente nas differentes obras historicas do autor da *Chronica Geral*.

O historiador cede, a cada passo, o lugar ao chronista ; elle escreve com vigor as memorias e sacrifica o *munus* publico da historia, que, na antiga e gloriosa Roma, era reservado só ás raças consulares.

Não precisamos de compulsar os volumosos in-folio da *Historia do Brazil-Reino e do Brazil-Imperio* para evidenciar o que acabamos de alludir.

A resumida *Historia da Independencia* ministra a mais cabal demonstração.

Crê-se assistir ao vertiginoso movimento d'um povo, que surge ao sopro cáldo e vivificante da liberdade. Pensa-se ver illuminar-se a alma d'uma nação, que se levanta audaciosa para fazer a romaria do progresso. Espera-se que o historiador lance na vasta tela as figuras esculpturaes dos patriotas. Elle, porém, quebra de subito o pincel,

e nos faz a caricatura do homem que a superstição divinizou com o titulo do patriarcha da independencia !

A *Independencia* é um *pamphleto* ferino, em que o autor colligio e enfeixou tudo, que a maledicencia dos contemporaneos voseou nas praças, ou no lar domestico, nas ruas, ou nos templos, contra José Bonifacio de Andrada e Silva.

O autor não consegue eliminar da historia o nome do illustre paulista, como Tacito nunca jámais apagou os nomes dos Cesares, que elle suppliciou, como um verdugo inexoravel.

Mas José Bonifacio, despido de véo luminoso, apparecerá na posteridade julgado como um histrião, dominado pela malta de perversos, que lhe serviam os odios e vinganças.

O autor o apeou do pedestal, em que o patriarcha pompeia ovante e o amarra ao pelourinho, em que a Nemesis politica o açoita impiedosamente.

Disputa-lhe a legitimidade, com que elle se aproveita da admiração nacional. Contesta-lhe, um por um, os titulos de pretendida benemerencia.

Mostra a ferocidade com que Tacito esbofetea e estrangula as sombras errantes dos mortos.

Se lhe falta a feroz concisão do autor dos *Annaes*, onde as coleras infrenes amarellejam



n'um estylo cinzelado com o amor ardente e ao mesmo tempo reflectido d'um artista, que calcula seduzir ou illudir a posteridade, sobeja-lhe o furor de torturar a victima, que lhe não escapa das garras.

Parece que o autor da *Chronica Geral* educou-se na escola do duque de S. Simon, aproveitado discipulo de Tacito em suas celebres *Memorias*.

Ambos recolhem todas as aneddotas, colligem as malignidades, que cobrem de ridiculo os personagens de seu tempo.

Como historiador, o fallecido Dr. Mello Moraes realmente incorre na judiciosa observação, que seu illustrado filho e seu editor enuncia na introducção ; tem uma ausencia completa de ordem nos trabalhos, que entre nós se annunciam com taes pretenções (de historia) que não manifestam a observação nem o estudo methodico, porém tradições mutiladas e pesquisas incompletas, como na *Chronica Geral*, em que se vê a narração de factos sem commentarios para servir de contribuição á historia nacional.

Apezar d'isso, elle foi um investigador, que lega á posteridade um opulento thesouro, que enriquecerá aos escriptores, que possuirem as poderosas faculdades que criam a historia de um povo.



Sem este legado devido ao *amor pela sua terra e sua gente*, os futuros historiadores não achariam os elementos para construir a obra monumental, que o autor da *Chronica Geral* comprehendia e ambicionava erigir.

Mas o tempo elle o consumiu nos trabalhos da investigação ; fez como o previdente agricultor, que lança no sulco a sementeira, cujos fructos seus filhos poderão colher.

Além do mais, homem de outros tempos, não poderia dar á historia a fórma das escolas modernas, que tanto differem entre si.

A philosophia dominante na Allemanha encarna-se na historia ; como as tendencias do espirito inglez no seu methodo de expôr os factos.

O *transformismo* e outras theorias modernas são inseparaveis das narrações dos successos, que são explicados por essas mesmas theorias.

Hoje nenhum historiador diria com o philosopho Cousin — abri os annaes dos povos só n'elles encontrareis nomes proprios ; e é impossivel que não seja assim : se as massas não fazem nada senão para si, tambem nada sabem fazer por acção propria. Ellas obram pelos seus chefes, que occupam o proscenio e sós cahem sob os olhos do espectador e do historiador.

Lord Macaulay, pelo contrario, escreve sob outra inspiração — não fiz a historia descer de sua

dignidade ; ficarei contente, diz elle, se conseguir pôr ante os olhos dos inglezes do seculo xix uma pintura verdadeira da vida de seus antepassados.

No conceito do philosopho eclecticico, a historia só deve occupar-se dos soberanos : no do historiador britannico — do povo e só do povo.

Nos historiadores allemães dominam profundamente as doutrinas do *transformismo*.

O autor da *Chronica Geral* e da *Historia do Brazil-Reino e do Brazil-Imperio* estava bem longe de seguir os processos da philosophia moderna, applicados á historia nacional.

Elle não entrava no exame do estudo psychologico do povo brasileiro nem esmerilhava nenhuma das circumstancias, que influem no seu temperamento.

Elle era, qual Suetonius Tranquillus, curioso e abelhudo ; não deixava escapar nada ; gostava muito da narrativa de certos factos ; reproduzia as aneddotas até grotescas.

E' assim que no 2º volume da *Chronica Geral*, consagra numerosas paginas a contar os actos de El-Rei D. João vi e os usos, escandalos de sua corte no Brazil.

Os factos personalissimos do Imperador D. Pedro i são enumerados e classificados, como se um romancista da escola naturalista os tivesse apurado.

El-Rei D. João VI, sua Esposa, as Infantas e Infantes, que vieram de Portugal, são desenhados do vivo.

No meio da narrativa, o chronista irrompe em assomos de colera contra algum personagem, cujos actos condemna.

Apezar da confusão, com que os factos são apontados — uns ; narrados — outros, o chronista sorprehende o leitor pela abundancia d'elles.

A paciencia, que empregou n'este trabalho, pôde-se comparar com a d'um beneditino.

O espirito de pesquisa é sempre vivaz e chega a proficuos resultados ; tudo descobre.

Se o autor da *Chronica Geral* não escreveu uma obra de historia, segundo os systemas modernos, não se lhe pôde recusar o grande merito de haver preparado os documentos e materiaes para essa obra.

O Dr. Mello Moraes seguiu os exemplos dos chronistas de Portugal e comprehendia a historia como os Romanos.

Elle explicava os factos pelas leis estabelecidas pela Providencia ; as causas estranhas a este poder lhe eram indifferentes.

A prosperidade, ou os desastres nacionaes teriam como causal a vontade suprema.

Elle diria — como o historiador Florus, — eu não sei se esta epocha foi mais funesta á nação



pelos desastres, do que gloriosa pelas provações, em que ella manifestou sua virtude. Tal foi a immensidade de seus males — que acredito que foram mandados pelos deuses immortaes para experimentar se os Romanos mereciam bem o imperio do mundo.

A fé no sobrenatural illuminava-lhe a mente e avigorava-lhe as crenças religiosas até nos milagres da *agua benta*.

E' por isso que o historiador aceita todas as tradições sem depurar-lhes o que encerram de abusões e preconceitos.

A preocupação de enthesourar os factos, concernentes á historia patria, é no Dr. Mello Moraes tão exclusiva, que prejudica-lhe os talentos de escriptor.

Não cura de fórma de estylo, desordenadamente accumula as riquezas adquiridas com avariza e teme que se lhe roubem.

Elle tem pressa de as amontoar sem embarçar-se de as confundir.

Seus livros são grandes e vastos repositorios, ou arsenaes, onde virão os futuros historiadores escolher á vontade valiosos materiaes.

Quando o Brazil deixar de ser *um paiz sem historia*, a posteridade dará ao nome benemerito do autor da *Chronica Geral* aquella consagração, que as gerações presentes presentem vagamente.



Chegará o momento, em que o laurel da gloria radiante lhe cingirá a fronte.

O Dr. Mello Moraes, no futuro colherá, as palmas do triumpho ; viverá na sua epoca.

Aureolado pela grandeza immortal, será um mestre consultado e exercerá a imponente autoridade d'um classico.

Ninguem, entre os contemporaneos, trabalhou mais do que elle ; ninguem deixa uma memoria mais illustre nas letras.

Uns obraram feitos heroicos, outros notabilisaram-se nos surtos admiraveis da eloquencia e da poesia, raros podem aspirar a fama brilhante de estadistas.

Todos durante a vida, ostentaram-se á grande luz da publicidade, cercados da estrepitosa admiração publica.

Mas este operario silencioso, escondido na obscuridade, condemnado ao papel e ao labor perenne da traça, que devora velhos alfarrabios, fez, como elles, um dos mais assignalados serviços á grandeza do seu paiz e ficou contente com esta gloria.

(Da *Evolução* de 6 de Maio de 1886.)





## VII

### A CHRONICA GERAL DO BRAZIL

São das *Cartas fluminenses*, correspondencia hebdomadaria de IGNOTUS para o jornal *Provincia de S. Paulo* os seguintes trechos :

« Escrevemos na vespera do dia 7 de Abril, uma data alegre. Até a etiqueta palaciana a considera dia de grande gala ! E' certo que usando de um euphemismo e dizendo que solemnisa o acto da *devolução da corò*a ao Sr. D. Pedro II. Devolução é sempre mais harmonioso que revolução. . . Os entendidos na pragmatica, porém, juram que não houve tal motim e que a abdicacão era acto resolvido ha muito e por causas mais attinentes ao throno portuguez que ao throno brasileiro. Quasi que qualificam entre as ovações

do primeiro reinado o ajuntamento do campo de Sant'Anna e a passeiata até á quinta de Boa-Vista.

« Não temos nada com isso, uma vez que a linha da successão não foi interrompida e que, volvendo á direita, o primeiro imperador devolveu á esquerda aquella corôa, que, considerada por essa fórma, parece mais herança em virtude do direito divino, que por aclamação dos povos e delegação da nação.

« Fallando do 7 de Abril, mencionaremos o apparecimento da *Chronica Geral do Brazil*, obra posthuma do erudito Dr. Mello Moraes, publicada por seu illustre filho.

« Embora ella contemple acontecimentos até o anno de 1880, póde-se dizer que é o primeiro imperio que faz os principaes gastos do livro. Ha nelle enorme accumulacão de factos, critica severa, embora com algumas lacunas.

« Entretanto, pelo valor de uns tantos documentos e pela luz lançada sobre certos acontecimentos, a *Chronica* do Dr. Mello Moraes é obra para ser consultada com proveito, sendo lida com interesse.

« Aqui disseram que ella visava ao escandalo, pela divulgacão de alguns episodios amanteticos do primeiro imperador; não achamos procedente a censura, porque D. Pedro era um heróe de aventuras eroticas, e se a Historia podia des-



prezar esses lineamentos de sua individualidade, não o podia fazer a *Chronica*.

« Escriptor operoso e que não tinha tédio á pocira dos archivos, o Dr. Mello Moraes revolveu com mão diurna e nocturna os alfarrabios das secretarias e a correspondencia privada de uns tantos personagens da nossa historia; d'esse acervo de papeis velhos extrahiu muita noticia, esclareceu muitos factos. O melhor do seu trabalho, entretanto, é a exhibição integral de algumas peças do processo que far-se-ha, no futuro, ao nosso regimen monarchico constitucional.

« Algumas folhas fluminenses, noticiando o apparecimento da *Chronica Geral*, transcreveram uma epistola, tão cheia de amor como de pieguices, assignada pelo fundador do imperio.

« Quizeram os aulicos contestar a authenticidade das metaphoras, o refinamento das galanterias, o pictoresco do dizer e o picaresco das contorsões syntaxicas e orthographicas, mas o original da carta foi offerecido á Bibliotheca Fluminense, e os protestos abortaram.

« Foi melhor assim: D Pedro I não queria passar por letrado, não protegia artes, não se correspondia com sabios, escrevia com o coração nas mãos, e amava sem rima nem razão.

« Fosse esse o seu unico defeito, que mereceria até duas estatuas equestres. Henrique IV escrevia

desfructabilissimas cartas ás suas amantes, e Henrique IV chegou a ser um heróe aos olhos do pessimista Voltaire.

« O fundador do imperio tinha todas as qualidades para um excellente Duque de Bragança, como provou no ultramar; faltavam-lhe absolutamente as essenciaes para ser chefe de uma monarchia sem tradições, de um constitucionalismo democratico, de um governo que sentisse vibrar em si a alma da America. Os grandes defeitos politicos do primeiro imperador, como os erros do segundo, estão cabalmente referidos na *Chronica Geral*, e é por isso que ella satisfaz completamente; no mais — um livro util e que não póde deixar de ser compulsado pelos que se dedicam ao estudo das cousas patrias. »

(Do *Paiç* de 17 de Maio de 1886.)

---



ULTIMOS DEVERES





# ULTIMOS DEVERES

---

---

O dia 6 de Setembro de 1882 foi um dia de luto nacional, por isso que o cadaver de um escriptor eminente ia entrar na communhão silenciosa e activa da natureza.

Se o Sr. Dr. Mello Moraes, meu Pai, não cahiu vencendo como os fortes, é porque devia morrer combatendo como os heróes. Uma vez na arena, ninguem o viu empallidecer; e o seu coração jámais amou uma outra terra que não a sua, um outro sólo que não o das suas lutas. N'isso está a calma de suas agonias e a glorificação de suas lides.

A'semelhança dos Pharaós, que determinavam o local dos hypogeus em que seriam sepultados, elle proprio demarcou o seu tumulo nas regiões serenas e eternas da historia de seu paiz.

Quem, ás 6 horas da tarde de 7 de Setembro d'aquelle anno, transpuzesse o portico do cemiterio de S. João Baptista, observaria um espectaculo grandioso e lugubre, contristador e ao mesmo tempo magestoso.

Um feretro alastrado de grinaldas e orvalhado de prantos, conduzido por irmãos terceiros da Ordem de S. Domingos e acompanhado de multidão pezarosa, seguia em direcção a um jazigo aberto. . .

As salvas commemorativas da Independencia rolavam na atmospheria sagrada dos mortos, ôcas e funebres. . .

O céu era melancolico; nuvens cinzentas e negras desfilavam no occaso como uma procissão de monges na penitencia dos claustros.

E o caixão rangeu no labio de granito do sepulchro. . .

Quando os coveiros, tomando-o nas correntes, o arriavam no fundo, o sol, como uma corôa de rei, luziu-lhe á cabeceira e atufou-se nas sombras.

A cal echoava lugubre tombando na voragem; a noite, como uma viuva, accendia os seus cyrios de estrellas para velar o somno dos mortos.

Aqui era um convidado que chorava; ali um moribundo a quem resgatara a vida; acolá um amigo sincero, que murmurava: boa noite!

Quando o funeral terminou, a tréva ainda não era densa. . .

As fortalezas salvavam. . .

---

Mezes depois, sobre a lapida que com o seu nome cobre-lhe os despojos, o artista lavrara em monumento erigido á sua memoria singelos epitaphios.

Em um escudo de marmore, encimado pelo enlace das iniciaes A. C. — anagramma gravado no estilete com o qual escrevera grande parte das suas obras, lê-se :

O Amor e a Caridade asylam-se n'este tumulo como o sol sob a palpebra sombria da noite.

Quando amanhecer o dia do futuro, a Patria agradecida encontrará aqui o Amor ; a Caridade, não : esta, tomando ao colo os filhinhos miserrimos, acaba de imprimir o derradeiro beijo na fronte do morto, para acompanhar-lhe o Espirito nas avenidas eternas.

A Caridade e o Amor são o abraço estreito do infinito da terra com o infinito do céu !

Ao lado, em uma pagina de um livro aberto :

A prece ignorada levanta-se d'esses logares como uma grande aguia que transcende o espaço.

Orai !

Na outra :

A alma se apresenta perante o Creador pelas acções ; a morte perante a vida pela quietação.

Á alma, os esplendores ; aos mortos — Paz !

Amen.





## PREMIO

DR. MELLO MORAES (A. J. DE)

---

Tendo eu escripto na introducção á *Chronica Geral* que « o Brazil é um paiz sem historia », a competencia altissima dos tres criticos que com mais desenvolvimento analysaram o livro, sancionou o que adiantei, ficando por conseguinte de pé a proposição, ousada na apparencia, mas baseada emquanto a convicções.

O legado de patriotismo que recebi de um Pai, levou-me direito á offerta de um premio historico ao futuro escriptor da nossa historia.

Como o presente é a obra dos mortos, entendi que, para celebrar a memoria d'aquelle que tantos elementos reunia com o pensamento de escrevel-a, devia concorrer com o que em mim esti-

vesse, afim de que outro mais feliz venha realizal-a.

Pondo em pratica esse desejo, concebi a idéa do *Premio Dr. Mello Moraes*, constituido n'um monumento historico e numismatico—uma das medalhas de ouro fundidas e gravadas no Brazil para commemorar a acclamação de D. João vi, rei do reino unido de Portugal, Brazil e Algarves.

Referindo-se a este admiravel producto de bellas-artes, eis como o descreve o *Catalogo da Exposição Permanente da Bibliotheca Nacional*, á pag. 944 :

JOANNES. VI. D. G. U. R. PORT. BRAS. ET. ALG. REX. Busto do Rei, á esquerda, tendo por baixo o nome do gravador:—Z. FERREZ. 1820.—R<sub>s</sub>. Um templo de quatro columnas; no centro, o busto do soberano reinante com a figura da Abundancia á esquerda. Aos lados da escadaria, duas pilastras com anjos. No exergo: JOANNI· SEXTO. SENATUS. / FLUMINENSIS. SEXTO. / FEBR. ANNI. DOM. / 1818. / —R. 50<sup>mm</sup>.

Nº 16505 do *Cat. da Exp. de Hist. do Brazil*. No mesmo catalogo figura outro exemplar de cobre, sob o nº 16506, o Gabinete de Numismatica da Bibliotheca Nacional possui ainda outro exemplar de cobre prateado.

O *fac-simile* d'esta medalha ocorre na obra do Sr. Lopes Fernandes, *Memoria das medalhas e condecorações portuguezas e das estrangeiras com relação a Portugal*, Lisboa, 1801, in-4º, sob o nº 90.

Eis o que nos diz o mesmo autor sobre ella:

« O Senado da Camara do Rio de Janeiro, de que era presidente o Sr. Desembargador Antonio Lopes de Ca-

lheiros e Menezes, querendo commemorar o dia 6 de Fevereiro de 1818, em que o Senhor D. João VI foi acclamado Rei do reino unido de Portugal, Brazil, e Algarves, mandou, em 1820, cunhar umas medalhas de ouro para as Pessoas Reaes, e outras de prata e de cobre para dar a varias pessoas de distincção. »

Augmentando os dizeres pela exigencia do motivo, fiz abrir no reverso do rarissimo exemplar em ouro — *Premio Dr. Mello Moraes (A. J. de)* acima do frontão triangular do templo de Minerva ahi representado; *Historia do Brazil* entre as duas columnas aos lados das escadarias; *Eu d'esta gloria só fico contente, que a minha terra amei e a minha gente*, legenda de predilecção do chronista, em volta do circulo externo da medalha; completando o espaço intermediario *Centenario — 19<sup>23</sup>/<sub>7</sub> 16*.

O *Premio Dr. Mello Moraes* será conferido no dia 23 de Julho de 1916 ao escriptor, nacional ou estrangeiro, que, durante o periodo de 1886 a 1915, houver publicado uma *historia geral do Brazil*, considerada a melhor pelo Instituto Historico e Geographico Brasileiro, ou por uma commissão, embora estranha, mas por elle nomeada.

Será o premio entregue em sessão solemne ao historiador laureado ou a quem o representar, cabendo ao mesmo Instituto, com a antecedencia precisa, fazer publico este concurso que, por

assignalar a maior victoria das nossas letras, torna-se cada vez mais uma aspiração nacional.

O *Premio Dr. Mello Moraes (A. J. de)*, depois de exposto na vitrina do benemerito editor da *Chronica Geral* e dos trabalhos dos brasileiros, o Sr. B. L. Garnier, será recolhido á Bibliotheca Nacional, de onde nunca sahirá não sendo para o determinado fim.

Cumprindo um dever, dou um exemplo.

A Patria que o siga !



David  
03-01  
C. 45 62





